



ATA NÚMERO UM

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA
VINTE E SETE DE FEVEREIRO DO ANO DOIS MIL
E QUINZE _____

----Aos vinte e sete dias do mês de fevereiro do ano dois mil e quinze reuniram, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
2. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 25/2015/CM, referente à Atribuição de apoio financeiro à Junta de Freguesia de Cachopo; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 31/2015/CM, referente à 1ª. Revisão ao orçamento e às GOP de 2015; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 32/2015/CM, referente ao Contrato-Programa para a limpeza das praias; _____

----O Presidente da Assembleia Municipal, José Otílio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos. _____

----Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Anabela Lourenço Fernandes, Ângelo Filipe Silva Pereira, Artur António Guerreiro Sanina, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Cristela da Cruz Pereira Martins, Dinis Manuel da Palma Faísca, Hugo Daniel Santos Gomes, João Afonso Cunha Rego de Carvalho, João Manuel Fonseca Martins, José Alberto Godinho Correia, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Mateus Domingos Costa, José Otílio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Luís Nunes Ferreira da Silva, Maria João Teixeira Dias Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria do Rosário Brás Cavaco Ferreira Afonso, Muriel Cristina Dias, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Nuno Manuel Custódio Palma, Ricardina Pereira Alcaide Jesus, Sandra Maria Costa Justo Mendonça Borges e Sílvia Alexandra Sanches Soares. _____

---O Segundo Secretário, Jean Pierre Patrick Rancher solicitou a substituição tendo sido substituído por Maria Helena Correia Bartolomeu Silva, substituída por Sandra Maria Costa Justo Mendonça Borges. ___

---Os membros Sílvio Edgar Assis Fernandes e Joaquim José Brandão Pires solicitaram a substituição tendo sido substituídos por Maria João Teixeira Dias Anjos e João Manuel Fonseca Martins, respetivamente. _____

---Os membros João Eduardo da Silva Trindade e Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes solicitaram a substituição tendo sido substituídos por Ana Graciete Mendes Coelho, substituída por Jorge Henrique Viegas Corvo, substituído por Hugo Daniel Santos Gomes e Vítor Manuel Lopes Carrasco Bota Palmilha substituído por Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, respetivamente. _____

---O Membro Antero Arcanjo Mendes Romeira solicitou a substituição tendo sido substituído por Luís Nunes Ferreira da Silva. _____

---A Presidente da Junta de Freguesia de Cachopo foi substituída pelo tesoureiro da Junta de Freguesia, Nuno Manuel Custódio Palma. _____

---O Presidente da Assembleia iniciou a sessão referindo que existia para aprovação a ata da sessão realizada no dia vinte e quatro de novembro anterior, pelo que ia colocar a mesma à discussão. Verificando que nenhum dos presentes se pretendia pronunciar, colocou a ata a votação que foi aprovada por maioria de vinte e cinco votos a favor e duas abstenções. _____

---Informou que tinha dado entrada na Mesa da Assembleia uma proposta de deliberação apresentada pelo Partido Popular (CDS-PP) com o título: *“IMI Familiar”*. Passou a palavra ao proponente para que se pronunciasse sobre a mesma. _____

---O Membro João Carvalho referiu que a proposta apresentada pela bancada do CDS-PP pretendia a redução da taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) em função do número de dependentes nos termos previstos no número 13 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, em dez por cento (10%) para famílias com um filho, quinze por cento (15%) para famílias com dois filhos e vinte por cento (20%) para famílias com três filhos. _____

---Passou à leitura da proposta de deliberação. _____

---*“1.O Orçamento de Estado para 2015, a par da reforma do IRS e da nova redução da taxa de IRC, veio iniciar o desagravamento fiscal incidente sobre os cidadãos, as empresas e as famílias, sublinhando os resultados do esforço percorrido de contenção orçamental, a manutenção do rigor das contas públicas e o crescimento económico.* _____

---*2.Veio concretizar, nomeadamente, medidas de proteção das famílias e de incentivo à natalidade.* ___

---*3.Por outro lado, na sequência da introdução do quociente familiar no IRS, foi introduzido um benefício fiscal para as famílias com filhos em sede de IMI, permitindo aos municípios reduzirem a taxa de IMI em 10% para as famílias com 1 filho, 15% para as famílias com 2 filhos e 20% para as famílias com 3 filhos.* _____

---4.Fica assim consagrada a possibilidade dos municípios, mediante deliberação da Assembleia Municipal, reduzirem a taxa de Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), consoante o número de dependentes a cargo. _____

---5.A aprovação desta proposta não implica qualquer alteração ao orçamento municipal aprovado, uma vez que a sua execução só produz efeitos na liquidação do imposto em 2016. O seu impacto nos orçamentos futuros pode ser acautelado pela adoção de medidas de controlo da despesa municipal, nomeadamente despesas de funcionamento. _____

---6.Justifica-se fixar uma redução da taxa de IMI, nos casos de imóvel destinado a habitação própria e permanente coincidente com o domicílio fiscal do proprietário, e atendendo ao número de dependentes, nos termos do previsto no nº 13 do Artº. 112º do Código do IMI, porquanto: _____

---a) As famílias com dependentes têm despesas acrescidas; _____

---b) A família, como pilar da nossa comunidade deve de ser destacada, valorizada e protegida; _____

---c) A redução da taxa de IMI, que se propõe, funcionará como incentivo à natalidade e conseqüente aumento da população do nosso concelho. _____

---7.Em reconhecimento dessa realidade, reduzir o IMI aos nossos municípios nos termos da lei, é uma das medidas que podem ser tomadas, com alcance direto para muitas famílias e para o desenvolvimento do nosso concelho. _____

---Assim, eu, eleito pelo CDS-PP, proponho que esta Assembleia delibere: _____

---Aprovar a redução da taxa de IMI em função do número de dependentes, nos termos previstos no nº 13 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, a saber: _____

---em 10% para as famílias com 1 filho; _____

---em 15% para as famílias com 2 filhos; _____

---em 20% para as famílias com 3 filhos.” _____

---Acrescentou que as dificuldades atuais por que todos passavam, embora houvesse quem ultimamente considerasse que se vivia melhor, levavam a que fossem os membros da Assembleia, sem considerar as formações partidárias, que deviam de dar um sinal aos municípios de Tavira do modo como poderiam acautelar a questão até porque o centro da sociedade era a família, conforme o Presidente da Câmara tinha referido na mensagem de Natal, que pedia desculpa caso não estivesse a citar corretamente. Assim, solicitava a todos que naquela apreciação não considerassem as questões políticas e se concentrassem nas famílias que, certamente se aquela proposta de deliberação fosse aprovada, seriam elas que ganhariam. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta de deliberação à discussão. _____

---O Membro José Graça disse que para além de pretender saudar todos os membros do Órgão Deliberativo e da Câmara Municipal pretendia fazer uma saudação especial ao público que os

acompanhava em número apreciável esperando que a sua participação pudesse ser enriquecedora dos trabalhos da Assembleia. _____

----Quanto à proposta de deliberação que lhes tinha sido apresentada e não pretendendo estar ali a perder muito tempo com questões regimentais que noutra altura tinham sido bastante esgrimidas, gostava de primeiramente felicitar o Membro João Carvalho pela sua apresentação, mas também referir duas ou três questões sobre a mesma. _____

----Existia um esforço para melhorar a vida das famílias porque, de facto, as coisas não estavam tão bem como alguns pretendiam fazer querer, mas tudo o que tinha sido obtido ao longo do Orçamento de Estado para o ano de dois mil e quinze, não se aproximava do que estava refletido nos considerandos que davam origem àquela proposta. As famílias portuguesas careciam de uma atenção redobrada mas também de uma atenção que fosse sustentável e resultante de um diálogo com todas as instituições da sociedade quer fossem da esfera do Estado ou da sociedade civil, o que nem sempre se verificava. _____

----Pensava que aquela proposta pecava por defeito pois não percebia o porquê das famílias com quatro, cinco ou mais filhos ficarem excluídas, todavia certamente que o CDS-PP poderia explicar. _____

----O Membro José Graça acrescentou que de qualquer forma, na sequência do que tinha ali sido abordado em Assembleia Municipal anterior e, recordando propostas anteriores para a revisão das taxas de IMI apresentadas pela Câmara Municipal e aprovadas na Assembleia de setembro passado, existia um momento para se realizar o debate das taxas e da fiscalidade municipal. Conforme o Presidente da Câmara tinha afirmado, encontravam-se num momento de grande incerteza quanto às fontes de financiamento dos municípios, sendo que com aquela proposta de deliberação iriam fragilizar a base de angariação de receitas já que deveriam pugnar para que o desenvolvimento da atividade municipal fosse efetuado de uma forma sustentada. _____

----Nesse sentido, convidava o Membro João Carvalho a retirar e completar a proposta no que lhes parecia estar menos conseguido, voltando a apresentá-la em altura própria para que fosse debatida, não apenas como uma proposta apresentada de forma isolada mas em conjunto com as demais propostas de regulamentação e fixação das taxas de IMI que o Município, anualmente, fixava em setembro a fim de remeter às autoridades fiscais. _____

----Para terminar, reiterou o desafio por considerar que a proposta de deliberação poderia ser melhorada e debatida enquadrada com outras medidas de apoio fiscal às famílias residentes no Concelho de Tavira. _____

----O Membro Artur Sanina referiu que ao receber, naquele dia a meio da tarde, a proposta de deliberação, tinha pensado que a sua intervenção iria ser criticada pelo proponente da mesma. Noutras propostas e noutros requerimentos, reportando-se a um regimento que tinha sido aprovado, as mesmas deveriam de ser apresentadas com três dias de antecedência para que os grupos tivessem conhecimento e pudessem melhorá-las apresentando sugestões ou alterações. Assim, não percebia, não

concebida a razão porque em outras sessões tinha sido discutida, inclusivamente pelo próprio Membro João Carvalho, a aceitação das propostas com a devida antecedência e, para aquela sessão, recebia no próprio dia uma proposta de deliberação para ser discutida naquela Assembleia. Era o primeiro ponto que pretendia referir por considerar estranho a proposta estar em discussão. _____

----Porém, como o Membro João Carvalho sabia, falar das famílias e dos seus rendimentos eram aspetos e assuntos pertinentes ao que não podiam ficar indiferentes. A proposta não era isolada sendo que o próprio CDS-PP em Assembleias de outras Câmaras Municipais do Algarve tinha apresentado a mesma proposta com outro figurino. Da análise dessas mesmas propostas apresentadas noutras Assembleias, e tinha tido oportunidade de as analisar a todas, na sua opinião sobressaia de imediato a necessidade de ser melhorada como o Membro José Graça já tinha dito. _____

----Considerava que o CDS-PP não tinha tido em conta a tipologia e o número de pessoas do agregado familiar pois tinham-se limitado a referir um, dois ou três filhos, pelo que não abrangia as famílias com mais filhos, tal como se uma família tivesse uns bons rendimentos iria obter os mesmos benefícios de uma família cujos rendimentos fossem muito baixos apenas porque tinham o mesmo número de filhos. Pensava que a questão não podia ser equacionada daquela forma, devendo o documento de ser melhorado porquanto se tratava de um assunto muito sensível como o eram as famílias. _____

----Sabiam perfeitamente que aquela proposta de deliberação resultava de uma política que o Governo tinha adotado, sendo que até possuía indicadores relacionados com o aumento do IMI que citava, “... *este imposto aumentou a um ritmo de setenta e cinco euros por ano...*”, portanto, o que tinham pensado era que tinham que impedir o aumento do IMI, a reforma do IMI que era outro assunto importante como lia, “...*eliminados os benefícios do IMI em funções imobiliárias...*”. Assim, considerava que estavam a apresentar aquele documento apenas para referir que o CDS-PP ia apoiar as famílias, negando a sua discussão, o que não era o que pretendiam. A intenção era que o documento fosse melhorado e contemplasse a conjugação de vários fatores como os agregados familiares, os rendimentos e a sua propriedade. Considerava que não bastava referir que se tivessem um filho beneficiariam de uma redução de um valor, outra para dois e outra para três. _____

----Concluiu dizendo que estavam em causa duas questões, primeiramente o regimento não estava a ser cumprido e em segundo lugar considerava que a proposta de deliberação podia ser melhorada, podia ser discutida, porque os aspetos que tinha focado não estavam salvaguardados e deviam de estar. Pretendia que aceitassem o que tinha mencionado como uma crítica construtiva porque o que estava em causa era uma comunidade e as famílias, pois tinham que ter noção que as famílias mais pobres não podiam ter o mesmo tratamento que as mais ricas que não podiam usufruir dos mesmos benefícios. _____

----O Presidente da Assembleia convidou o Presidente da Câmara a pronunciar-se uma vez que era parte interessada. _____

---O Presidente da Câmara disse que não tinha muito a referir porque se tratava de uma decisão da Assembleia Municipal, contudo parecia-lhe que as duas últimas intervenções tinham sido bastante ponderadas para um documento que teria aplicação no ano de dois mil e dezasseis e que deveria ser revisto e completado e, provavelmente, até ser introduzido numa estratégia seguida pela Câmara. Não podia discordar de uma medida de majoração positiva dos casais com filhos como identificado pelo membro do CDS-PP e desconhecia qual o impacto financeiro que iriam ter, que seguramente seria bastante pequeno porque atualmente não existiam muitas famílias com três ou dois filhos a cargo. _____

---Aparentemente o regimento que a própria Assembleia tinha aprovado na Conferência de Lideres não estava a ser cumprido. Ninguém tinha discutido nada e considerava que seria um bom assunto a discutir, não se tratando apenas de uma manobra política que, certamente, todas bancadas podiam efetuar. _____

---Obviamente que qualquer decisão ponderada e equilibrada resultante da Assembleia Municipal tinha consequências no Executivo e parecia-lhe que a proposta seguia uma boa linha de majoração e diferenciação positiva de famílias com filhos com efeitos para o ano de dois mil e dezasseis cuja aplicação das taxas tinham que propor até ao dia trinta e um de novembro do corrente ano, referentes ao ano seguinte. Assim, iam acompanhando a execução das taxas municipais, sendo que ele próprio já tinha referido que tinham que diferenciar de alguma forma. _____

---Aquela medida tinha sido muito recentemente aprovada, num dos últimos Conselhos de Ministros, todavia a Assembleia decidiria, e não discordando da proposta de diferenciação positiva apresentada pelo membro do CDS-PP, também não podia discordar de que o regimento não estava a ser cumprido, o mesmo que a própria Assembleia tinha aprovado recentemente e que tinha sido alterado precisamente para dar a possibilidade das propostas apresentadas poderem ser trabalhadas. _____

---Também realçava a boa vontade das bancadas do Partido Socialista (PS) e do Bloco de Esquerda (BE) que tinham usado da palavra, no sentido de darem contributos que podiam ser vastos e valiosos até para a Câmara Municipal que através da troca de argumentos poderiam verificar qual o impacto que a medida teria por forma a poderem elaborar uma proposta mais completa já que tinham como objetivo diferenciar quem mais necessitava, diferenciar as famílias com filhos e havia tempo para a elaboração. Todavia a Assembleia era soberana mas não podia discordar da proposta de diferenciar casais com filhos, não dizendo que não subscrevia, contudo o que considerava era que a mesma estava incompleta, porém a Assembleia decidiria. _____

---O Presidente da Assembleia mencionou que pretendia esclarecer que efetivamente aquela proposta tinha dado entrada fora do prazo previsto no regimento. A aceitação da mesma era da sua inteira responsabilidade pois tendo-lhe o Membro João Carvalho telefonado, naquela mesma manhã, muito preocupado por não ter conseguido fazer chegar a proposta no dia anterior e, não se tratavam de três dias como tinha ali sido dito, mas até às quinze horas do dia anterior, sendo que os membros a

deveriam ter recebido até às dezoito horas, tinham-na recebido no próprio dia. Tratava-se de uma decisão do Presidente da Mesa da Assembleia que nem tinha tido oportunidade de falar com a Mesa, mas a democracia tinha daquelas coisas e as exceções eram as exceções porque, na verdade, também estavam agendadas propostas para a ordem do dia daquela Assembleia, dois pontos, que não cumpriam o regimento e ele tinha-as aceitado. Portanto, considerava que tinham que ter em conta situações como aquela, que as questões valiam o que valiam e estavam aceites. Todavia, quer no que se referia aos aditamentos ou à proposta, a Assembleia era soberana, decidindo conforme considerasse. _____

----O Membro João Carvalho referiu que pretendia começar pela última questão que o Presidente da Assembleia tinha exposto, sobre o que apenas podia agradecer porque, manifestamente, a sua preocupação tinha resultado do facto de por ter visto naquela proposta algo de positivo, tendo estado até à primeira intervenção muito animado e motivado para a aprovação da mesma sem que tivesse qualquer interesse partidário no sentido de se vangloriar que o IMI tinha baixado devido ao CDS-PP. ____

----Realmente lamentava o que estava a ouvir apenas podendo dizer que eram as convicções que os faziam ser políticos. A sua convicção era de que estava, naquele momento, a contribuir para o bem de muitas famílias que entendia dever representar e que nos últimos dois anos do atual Executivo não tinham tido qualquer olhar positivo. Já era a segunda vez que votava contra a proposta do IMI apresentada pelo Executivo não tendo visto, naquela altura, os membros do BE ou PS preocupados se era muito oneroso ou não, tendo-se no momento escondido atrás dos procedimento ou de que a proposta poderia conter sete ou oito filhos. A proposta de deliberação que tinha apresentado tinha uma base legal tendo sido votada na Assembleia da República onde o PS não tinha tido o mesmo sentido de voto ali manifestado pelo que, realmente lamentava que existisse ali algum trabalho de bancada partidária esquecendo o essencial que era a natalidade, a base da sua preocupação. Não estava ali propriamente a defender os ricos pois não tinha qualquer preconceito quanto aos ricos ou pobres, o que pretendia era que as pessoas tivessem dinheiro, que fossem felizes, sendo o que realmente o preocupava. _____

----Assim, se efetivamente aquela Assembleia viesse a dar um sentido contrário apenas tinha que lamentar que se escondessem atrás de meros processos temporais. _____

----Reiterava o agradecimento ao Presidente da Assembleia por quem já tinha alta consideração e que naquele mesmo dia, ao telefone, tinha subido e muito. _____

----O Presidente da Câmara referiu que depois daquela intervenção do Membro João Carvalho pretendia ali efetuar uma precisão para um melhor esclarecimento da Assembleia. Como já tinham percebido não discordava da medida, não discordava da proposta, apenas considerava que deveria ser completada, todavia a Assembleia era soberana. _____

---Gostava de lembrar que o IMI em Tavira não tinha alterado, mantendo-se igual desde há dez anos, sempre zero vírgula quatro. O que tinha mudado tinha sido a reavaliação dos prédios que o Governo, do qual o CDS-PP fazia parte, tinha mandado efetuar. _____

---Por outro lado, também pensava ser importante saber qual o impacto financeiro daquela medida pelo que, questionava se o CDS-PP tinha elaborado algum estudo nesse sentido. Reiterava que concordava com a medida, porém quando a Assembleia adotava medidas, no mínimo e em nome do rigor para esclarecimento de todos, devia constar o impacto financeiro que teria. Questionava pois, se o Membro João Carvalho podia esclarecer a Assembleia. _____

---O Membro João Carvalho respondeu que era muito simples efetuar as contas, aliás tendo a Câmara um saldo de tesouraria de sete milhões e meio de euros, não estava preocupado com o impacto até gostaria que fosse muito pois era sinal de que existiam muitas crianças. _____

---O Membro Artur Sanina referiu que já estava à espera daquela reação por parte do Membro João Carvalho mas existiam muitas maneiras de estar na política porque quando discutiam questões de cidadania ou de famílias não colocavam os interesses partidários acima desses valores. _____

---Podia referir, e o Membro João Carvalho tinha sido disso testemunha, que ele já ali tinha apresentado duas propostas que tinha retirado para apresentação numa próxima Assembleia de modo a que fossem melhoradas, o que tinha agradecido por verificar que as mesmas seriam melhoradas e participadas por todos. _____

---O que tinham referido, pelo menos o BE, não era que estava contra a proposta mas que apenas pretendiam que esta fosse melhorada e abrangesse ainda mais as necessidades das pessoas. Não estava a defender qualquer partido mas antes as famílias ao considerar que a proposta poderia ser muito mais abrangente com um conjunto melhorado de benefícios para as famílias, melhorando por isso o documento. _____

---Assim, pensava que o Membro João Carvalho até deveria de estar grato porque a Assembleia tinha aceitado a proposta do CDS-PP apenas com a condição de ser melhorada e discutida, não sabendo se numa Comissão ou onde quer que fosse, de modo a ser apresentada numa futura sessão da Assembleia Municipal. Nenhum dos presente se tinha pronunciado contra a sua validade apenas pretendendo melhorá-la seguindo o regimento para que viesse a ser valorizada para as próprias famílias que, tal como o Membro João Carvalho, todos defendiam. _____

---O Membro José Graça referiu que escusava de repetir o que tinha dito mas parecia que o Membro João Carvalho não tinha querido entender. Voltava a afirmar duas questões muito simples. A proposta que estava ali a ser apresentada tinha todo o mérito, tinha parabenizado o CDS-PP pela sua apresentação, contudo não estava suficientemente fundamentada, nomeadamente no impacto financeiro que viria a ter nas contas municipais. Já tinham ali tratado aquela questão, há cerca de dois ou três meses, quando da aprovação do orçamento municipal para o ano de dois mil e quinze, sobre a

grande incógnita que existia relativamente às contas municipais nomeadamente quanto ao impacto que teria a reavaliação do IMI e se as famílias iriam ou não liquidar os valores que lhes seriam apresentados pelos serviços fiscais ao longo do ano. _____

---Assim, estarem a apresentar naquela altura, quando aquele tipo de matérias habitualmente era discutido entre setembro e outubro, uma proposta que não se encontrava suficientemente fundamentada, considerava que apenas poderia ter dois objetivos, a discussão naquela Assembleia e efetivamente o efeito propagandístico. Todavia não pretendiam tomar medidas apenas pelo efeito propaganda mas sim medidas que realmente apoiassem as famílias, pelo que a proposta deveria de ser devidamente ponderada e fundamentada. _____

---Aproveitava para manifestar a disponibilidade do Grupo Municipal Socialista para a constituição de uma comissão, se esse fosse o entendimento, de modo a trabalharem em conjunto com a Câmara Municipal para estudarem aquele e outros assuntos que pudessem vir a ser beneficiados. Existia um conjunto de benefícios fiscais nos termos do Código do IMI que tinham que ser articulados com aquela proposta que em si, tinha que ser melhorada pois, como tinha referido, não entendia o porquê de famílias com quatro ou cinco filhos não poderem ser beneficiadas sendo que a proposta apresentada pelo CDS-PP apenas se aplicava a famílias com um, dois ou três filhos além de não compreender qualquer avaliação dos recursos das mesmas. Certamente que existiam famílias que podiam pagar e outras que não podiam, pelo que considerava que aquela questão tinha que ser estudada. Existiam colaboradores na Câmara que certamente poderiam assessorar na apresentação de uma proposta devidamente fundamentada e que não prejudicasse as finanças municipais. _____

---O Membro Luís Silva referiu que em nome da Coligação Democrática Unitária (CDU) e estando em substituição do Membro Antero Romeira não podia deixar de se pronunciar sobre a posição da bancada. Assim, pretendia reiterar que aquela proposta tinha sido entregue fora de prazo, pelo que não sendo excessivamente legalista, existia um regimento. Todavia, também tinha que referir que se tratava de um assunto importante no sentido de beneficiar as famílias em termos de liquidação do IMI. Quanto às circunstâncias e assunto estavam de acordo, mas não com o modo como tinha sido apresentada, nem quanto às questões já ali levantadas que subscrevia. _____

---O Membro Dinis Faísca referiu que era da opinião dos restantes intervenientes e que pensava realmente que a proposta deveria de ser melhorada sobre vários aspetos já que não tinha em conta a composição do agregado familiar, sendo que o que estava em causa não deviam de ser apenas os descendentes mas também considerar os ascendentes o que se constituía como uma nova realidade. Presentemente as famílias estavam a ser comprimidas porque juntavam três gerações, por vezes mais, na mesma casa com filhos, netos e algumas vezes até bisnetos, pelo que, esse fator deveria de ser tido em consideração pois o benefício fiscal deveria de ter em conta as famílias mais numerosas. _____

---Assim, considerava que a proposta deveria de ser retirada, analisada, melhorada e depois apresentada não se devendo invocar o regimento, o que tinha acontecido por parte de alguns membros. Todos sabiam que não estava a ser cumprido mas retirar a proposta apenas com esse fundamento implicaria retirar todas as que não cumpriam o regimento. _____

---O Presidente da Câmara disse que gostava de se associar à intervenção do Membro Dinis Faísca que já tendo dado a sua opinião considerava também que não se tratava de uma questão regimental. Fazia parte da Assembleia Municipal há bastantes anos e não se recordava de muitos temas que tivessem gerado de alguma forma o consenso das bancadas para trabalharem numa proposta conjunta com a Câmara Municipal já que todos concordavam com a proposta apresentada pelo Membro João Carvalho, concordando também que tinha que contemplar mais situações que pudesse aproveitar. _____

---Existiam dois momentos, o momento com efeito do IMI para dois mil e dezasseis, e o atual momento, que obviamente era sempre um momento político. Ninguém retirava a iniciativa ao Membro João Carvalho de os colocar a discutir aquele assunto naquela fase e também, ninguém lhe retirava a iniciativa de colocar as bancadas a quererem colaborar no enriquecimento da proposta nos termos do regimento, trabalhando com uma comissão técnica da Câmara que não tinha que conter políticos porque as questões trabalham-se e avaliam-se. _____

---Provavelmente para o ano seguinte iriam elaborar a proposta de IMI com bastante antecedência o que lhe parecia até muitíssimo interessante e consensualizado. _____

---Concluiu dizendo que tinha pretendido deixar aquela nota porque lhe parecia que as posições das bancadas sobre a matéria tinham sido muito ponderadas sendo que o próprio Executivo concordava com elas. _____

---O Membro João Carvalho referiu que tal como já tinha dito a aprovação daquela proposta não implicava qualquer alteração ao orçamento municipal aprovado uma vez que a sua execução apenas produzia efeitos de liquidação para o ano de dois mil e dezasseis. Portanto, considerava que o argumento do Membro José Graça quanto ao ano de dois mil e quinze não era válido. _____

---Apesar de considerar que o que estava a ser discutido era única e exclusivamente a natalidade tendo sido a questão que o tinha levado a apresentar a proposta, aceitava as duas últimas sugestões quer do Membro Dinis Faísca quer do Presidente da Câmara de modo que ia retirar a proposta para que em grupo a pudessem trabalhar e melhorar. _____

---O Presidente da Assembleia disse que pensava ter sido uma decisão sensata, que ninguém retiraria a iniciativa ao Membro João Carvalho, mas a proposta se fosse aprovada tal como estava deixaria muito por dizer porque, como o representante do BE tinha referido, não devia de ser apenas o número de filhos a relevar para a redução da taxa de IMI já que existiam agregados familiares com três, quatro ou cinco filhos que eram proprietários de quatro, cinco e seis casas, que tinham rendimentos de quatro, cinco, seis ou mais mil euros mensais pelo que não podiam estar em igualdade de circunstâncias com

famílias que também tendo o mesmo número de filhos apenas auferiam quinhentos euros mensais. Fundamentalmente nesse sentido a proposta deveria de ser estudada, o que lhe parecia ser também a ideia expressa pela Assembleia que esperava que, não sendo antes, pelo menos em setembro, altura em que se discutiam aquelas matérias, fosse apresentada uma nova proposta com todos os predicados para poder ser aceite e aprovada. _____

---O Presidente da Assembleia questionou se existia mais algum assunto que os membros pretendessem colocar no período antes da ordem do dia. _____

---O Membro José Alberto Correia disse que a bancada do Grupo Municipal do PS gostava de apresentar um voto de pesar a quatro personalidades, entretanto falecidas, ligadas ao poder local e à cultura tavirense. António Patrício Dias, ferroviário e ex-presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira, Custódio Feliciano de Jesus e Júlio Neves dos Reis, ambos músicos e ex-dirigentes da Banda Musical de Tavira e ainda Damião Cândido Andrade, fotografo e comerciante que tinha falecido recentemente. _____

---Por outro lado, também gostava de, mais uma vez, felicitar os serviços municipais nomeadamente a Biblioteca Municipal, por se encontrarem na presença de uma magnífica exposição que valia a pena ler e reler e, aproveitando a ocasião, parabenizar o Membro Artur Sanina pela persecução da Associação José Afonso que tinha trazido para o Algarve e que muita falta fazia na região. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que tinham sido apresentados em conjunto, quatro votos de pesar para quatro concidadãos, pelo que indagava se algum dos presentes se pretendia pronunciar. ____

---A Membro Muriel Dias referiu na sequência dos votos de pesar apresentados, gostava de acrescentar um voto de pesar pelo falecimento de Vitor Manuel Rijo Faleiro. _____

---O Presidente da Assembleia disse que seriam cinco votos de pesar e que estava absolutamente de acordo com a inclusão de Vitor Faleiro. _____

---Questionou os presentes sobre se pretendiam referir mais alguma questão, que não se verificando, colocou à votação em conjunto os votos de pesar pelos falecimentos de, Vitor Faleiro, Damião Andrade, Custódio Jesus e Júlio Neves da Banda de Tavira e músicos antigos da cidade e António Dias que tinha sido Presidente da Junta de Freguesia da Luz de Tavira nos anos noventa. _____

---Os votos de pesar foram aprovados por unanimidade. _____

---O Presidente da Assembleia recordou ao público que o secretariado possuía as fichas de inscrição para as intervenções que julgasse necessárias, sendo que a Mesa decidiria posteriormente se as intervenções do público ocorreriam no fim do período antes da ordem do dia e início da mesma, ou no final da sessão da Assembleia Municipal. _____

---O Membro Luís Silva referiu que desconhecia se os membros da Assembleia tinham tomado conhecimento de uma comunicação emitida pela Proteção Civil do território que tinha sido distribuída,

pelo menos, pelos comerciantes da zona ribeirinha, zona junto ao rio que em situação de cheias ou inundações os comércios e as casas daquela zona eram inundados. _____

----Gostava de abordar aquela questão já que tinha tomado conhecimento do comunicado que referia que entre os dias dezanove e vinte e um de fevereiro, dias previstos para grandes marés na preamar e enchentes, que ao verificarem-se fenómenos meteorológicos coincidentes poderiam ocorrer cheias com grandes perdas materiais. Considerava que se tratava de um aviso de tal modo alarmista que tinha resolvido colocar ali a questão. Desconhecia quem pertencia à Proteção Civil e nada tinha contra as pessoas mas considerava “*destemperado*” não lhe parecendo correto até porque tinha tido a preocupação de verificar a tabela das marés do Instituto Hidrográfico para aqueles dias, não lhe parecendo que se verificassem marés como as previstas já que na preamar não se previa nada de anormal. Ele morava mesmo junto ao rio Gilão e tinha reparado que a água nem tinha saído, o que normalmente acontecia quando as marés eram mais vivas saindo a água pelas sargetas, ficando atolados, e fazendo um pequeno lago no Largo da Caracolinha que desaparecia quando a maré vazava.

----Nos dia indicados não se tinha verificado nada de anormal, tendo considerado estranho o comunicado que lhe tinha sido mostrado por um comerciante da zona. Assim, queria chamar à atenção da Assembleia e estando o Presidente da Câmara presente, que sendo os elementos da Proteção Civil de alguma maneira seus subordinados, para que alertasse no sentido de terem um maior cuidado quando da emissão de comunicados daquela natureza uma vez que assustavam as pessoas. _____

----Já morava naquele local há muito tempo, já tinha passado pela cheia de mil, novecentos e oitenta e nove e sabia como era, o que tinham que fazer, levantar eletrodomésticos para que os motores não se estragassem, levantar o mobiliário possível, porque a água poderia entrar sendo que depois colocavam as comportas nas portas com gesso, à moda antiga, mas que funcionavam. _____

----Assim, devido ao comunicado, tinha visto alguns comércios com as comportas colocadas, mais modernas, atualmente feitas em alumínio. _____

----O que pretendia dizer, e não tinha que atribuir adjetivos, mas considerava que de certo modo era algo irresponsável emitir comunicados como aqueles embora constasse que a Capitania do Porto tinha sido consultada tendo corroborado que as marés seriam altas. _____

----Queria pois deixar aquela nota para que numa próxima situação houvesse um maior cuidado ao serem emitidos aqueles alertas. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que o aviso tinha sido emitido pela Proteção Civil e que aquele tipo de situações podiam acontecer contudo, se não tivesse havido qualquer comunicação e tivessem ocorrido cheias, certamente que as pessoas considerariam que tinham falhado porque não tinham sido avisadas. Felizmente que nada tinha acontecido porque, segundo tinha tido conhecimento os fenómenos meteorológicos previstos para acontecerem no mar não se tinham verificado. Concordava que as pessoas podiam ter ficado alarmadas, mas se não tivessem sido avisadas e as cheias tivessem

acontecido tinha sido mais grave. Aqueles comunicados valiam o que valiam até porque já estavam habituados às previsões meteorológicas que já há bastante tempo previam chuvas para Tavira e tal não se tinha verificado. _____

---O Presidente da Câmara disse que agradecia a intervenção mas já tinha andado de bota de água com trinta centímetros de água na baixa da cidade sendo que naquela ocasião não tinha havido qualquer aviso o que tinha sido um problema. Pelas quatro horas da madrugada estavam todas as televisões a tirar imagens e a dialogar com as pessoas que se encontravam às janelas. _____

---Não eram emitidos muitos avisos pela Proteção Civil mas o Comandante dos Bombeiros, também agente de proteção civil, tinha verificado a tabela das marés que indicava uma maré alta cerca das quatro horas da madrugada, altura em que estava prevista também uma ondulação de uma determinada perspetiva, tendo concluído que a água podia subir e recomendando, por isso, que se emitisse um aviso da Proteção Civil de modo a que as pessoas pudessem tomar as precauções mínimas. Pensava que nenhum Presidente de Câmara poderia ignorar até porque não lhe parecia que fosse irresponsável, pelo contrário. Também tinha morado na baixa da cidade, pelo que sabia que quando a água subia não pedia permissão a ninguém e, certamente, seria preferível que as pessoas estivessem avisadas. Felizmente que as condições climatéricas se tinham desagravado e que as marés tinham mudado o que tinha feito com que a previsão não se tivesse verificado. _____

---Concluiu referindo que pensava que o Presidente da Assembleia já tinha prestado a explicação necessária e que, de facto, o aviso tinha sido recomendado pelo Comandante dos Bombeiros, pessoa altamente responsável. _____

---O Membro Artur Sanina referiu que embora estivesse na bancada do BE, naquele momento gostava que os membros da Assembleia o vissem como pertencendo à Associação José Afonso, sendo que era com enorme prazer que naquele cenário se referia à Associação, sobre o que tinha escrito algumas palavras que passava a ler: _____

---“O Núcleo de Tavira da AJA – Associação José Afonso vem manifestar publicamente o seu agradecimento à cidade de Tavira, ao Município de Tavira, ao Presidente da Câmara Municipal Dr. Jorge Botelho, da presença da direção nacional da AJA através do seu Presidente Francisco Fanhais e mais dois membros, à Vereadora Dr. Ana Martins, ao Vereador José Manuel, à Freguesia de Tavira na pessoa do seu Presidente e amigo José Mateus, à Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo na pessoa do seu Presidente e amigo Carlos Sousa, à Junta de Freguesia de Santa Luzia nas pessoas do seu Executivo e amigos Carlos Rodrigues, Márcio Gonçalves e Carla Martins pela sua atitude louvável pois a Junta não possuindo verbas suficientes para apoiar todas as pessoas e instituições que solicitam apoios, juntou-se voluntariamente e fizeram uma coleta, à Junta de Freguesias da Conceição e Cabanas de Tavira e à Junta de Freguesia da Luz de Tavira e Santo Estevão pela sinceridade das suas respostas em dizerem que não poderiam apoiar por questões orçamentais, aos 42 cidadãos e estabelecimentos

comerciais e hoteleiros de Tavira, Santa Luzia e Cabanas de Tavira, às rádios locais e rádio universitária do Algarve, ao Sul Informação, aos estabelecimentos hoteleiros Pensão Imperial e Veneza que deram dormida aos artistas e às pessoas que pernoitaram na nossa cidade e vieram de outras cidades, e ao restaurante café Álvaro de Campos que tornaram possível a oficialização do núcleo de Tavira da AJA – Associação José Afonso, o primeiro no Algarve. _____

---Queremos também agradecer às 460 pessoas que conosco partilharam a sala do Cinema António Pinheiro gentilmente cedida pelo Presidente da Câmara Municipal Dr. Jorge Botelho, da presença dos núcleos da AJA de Évora, da presença de membros dos núcleos de Lisboa, Barreiro e Setúbal e do Algarve das localidades de Lagos, Portimão, Albufeira, Quarteira, Faro, Loulé, Silves, Olhão e Vila Real de Santo António de Associações de Tavira na participação do espetáculo grandioso que esgotou, realizado no dia 14 de fevereiro, já comparado com o do Coliseu de Lisboa mas em proporções mais limitadas. _____

---Não poderíamos também deixar de agradecer aos artistas que colaboraram no espetáculo de uma forma generosa e mostrar que em Tavira em pleno fevereiro é possível trazer pessoas a esta linda cidade do Algarve e encher salas, por isso reclamamos um espaço condigno para a cultura através de uma casa destinada à mesma, preocupação já manifestada ao Executivo do Município no próprio evento, sentimento partilhado também pelo Presidente da Edilidade tavirense e seus Vereadores. _____

---Também queremos agradecer às pessoas que, na continuação de um dia memorável, participaram num jantar convívio realizado à noite, com noventa e duas pessoas, onde foi manifestado o agradecimento e os parabéns pela iniciativa e pelo crescimento de um núcleo no Algarve e na linda cidade de Tavira, dando força para que o núcleo continue o seu trabalho através da cultura e da pessoa do artista que foi José Afonso.” _____

---Continuou informando que as próximas iniciativas seriam no dia da mulher, dias 7 e 8 de março, o “Abril Sempre” a realizar-se no dia 30 de abril e o encontro com Tunas Académicas e recriação da Serenata de Coimbra no dia 30 de maio. _____

---Acrescentou que iria entregar uma carta ao Presidente da Câmara que também passava a ler: _____

---“Ao oficializar-se a criação do núcleo de Tavira–Algarve da AJA-Associação José Afonso em Tavira que decorreu no dia 14 de fevereiro com um grandioso espetáculo na sala do Cinema António Pinheiro e na presença de V. Exa. e da Direção Nacional da AJA-Associação José Afonso, a reação não poderia ser mais positiva junto da população e das pessoas de diversos pontos do país que visitaram esta linda cidade que é Tavira. _____

---A nossa responsabilidade aumenta em levar a pessoa, o artista, o músico José Afonso à comunidade como veio de transmissão de solidariedade, do defender uma sociedade mais justa, mais fraterna, levando a cultura a todos os níveis da população. _____

---As pessoas que nos encontram nas ruas desta cidade abordam-nos e dizem para quando um espaço, para fazermos tertúlias, levamos às crianças o gosto pela música, diálogos fraternos de modo a

levarmos a cultura até junto delas. Que nós merecemos um espaço que possa servir uma comunidade e não uma elite que para terem uma manifestação cultural tem que pagar um preço. _____

---Sabemos das dificuldades e limitações que o Município tem em satisfazer todos os pedidos e numa primeira abordagem isso nos foi transmitido, que iríamos para uma lista e que tínhamos cerca de sete instituições à nossa frente. Mas acreditamos nos responsáveis desta cidade, da sua boa vontade, em levar a cultura a todos e seja através de protocolos, de contratos comodato, de contribuir em parte no pagamento de um aluguer de um espaço, o nosso objetivo e das pessoas será atingido. _____

---Aguardamos ansiosamente uma primeira apreciação sobre o nosso pedido, pondo-nos à vossa disposição para encontrar a melhor solução para atingir o nosso fim.” _____

---O Presidente da Assembleia questionou se algum dos presentes se pretendia pronunciar sobre aquele assunto ou outra questão que quisessem ver tratada no período antes da ordem do dia. _____

---A Membro Maria José Mestre referiu que se tinha apercebido recentemente, que se falava muito na rua e nas redes sociais sobre bolachas. Tratava-se do suplemento alimentar fornecido às crianças das escolas do primeiro ciclo do Concelho de Tavira, tendo lido nas redes sociais que a distribuição das mesmas ia terminar no ano de dois mil e quinze, comentando outras pessoas que já não eram fornecidas. Sabiam que aquele fornecimento não dependia da Câmara mas dos Agrupamentos que as distribuía pelas escolas cujas verbas eram provenientes diretamente do Estado, mas pretendiam saber, uma vez que havia todo aquele ruído, o que a Câmara tinha a referir sobre o assunto e se, realmente, as crianças iriam ter ou não suplemento alimentar em dois mil e quinze. _____

---Já que tanto se falava em suplemento alimentar, aproveitavam para propor que o Executivo Municipal ou os Agrupamentos elaborassem um estudo no sentido de verificar a viabilidade de alterar aquele suplemento para um mais saudável e mais consentâneo com os valores nutricionais da Dieta Mediterrânica. Sabiam que era o sugerido a nível nacional, que era distribuído em todo o país, mas realmente, consideravam que valia a pena estudar a forma de o alterar no Concelho de Tavira, se tal fosse possível, para um suplemento mais saudável substituindo as bolachas por uma peça de fruta ou pão. _____

---O Presidente da Câmara referiu que pensava que a Membro Maria José Mestre já tinha referido de quem era a responsabilidade da atribuição do suplemento alimentar nas escolas, bolachas, sendo que a responsabilidade era dos Agrupamentos. Em Tavira existiam dois Agrupamentos, o Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Correia e o Agrupamento de Escolas D. Manuel e aquela questão tinha-se colocado no Agrupamento D. Manuel, cuja razão desconhecia já que não tinha sido discutida nos órgãos das escolas e a Câmara não tinha sido oficiada quanto à supressão do fornecimento de bolachas, nem sido previamente oficiada da comunicação prestada aos pais sobre a falta das mesmas, tendo também tomado conhecimento através das redes sociais. _____

---Sabiam que tal não se tinha verificado no Agrupamento Dr. Jorge Correia e de acordo com informação recebida naquele mesmo dia, pensava que no Agrupamento D. Manuel o assunto já se encontrava ultrapassado porque iam adquirir as bolachas para distribuir aos alunos. _____

---Acrescentou que a Câmara estava sempre disponível desde que, naturalmente, fossem contactados, sendo que presentemente se encontravam a estudar um conjunto de medidas a introduzir nas escolas, no próximo ano letivo, uma delas e sobre o que a Vereadora Ana Paula Martins estava a trabalhar, era se a escola suportasse os custos, em substituição das bolachas ou como complemento, seria a distribuição de meia sandes como reforço alimentar para que as crianças se pudessem alimentar a meio da manhã e da tarde. _____

---Informou que a peça de fruta já era distribuída. Desde o início que integravam uma candidatura da Direção Regional da Agricultura e Pescas (DRAP) para a distribuição de fruta nas escolas, o que acontecia em Tavira mesmo no período de maiores dificuldades financeiras, tendo a Câmara feito sempre questão de distribuir fruta escolar. _____

---Tinham questionado sobre o que estava a acontecer, tendo sido com alguma surpresa que tinha tomado conhecimento, dentro do regime de autonomia do Agrupamento D. Manuel e reiterando que pensava que o assunto se encontrava ultrapassado, mas gostaria que tal situação não voltasse a suceder. Assim, a verificar-se que as escolas não dispunham de verba, gostaria de tomar conhecimento, até porque tinham um representante no conselho geral, a Vereadora Ana Paula Martins, sendo que ali estavam para discutir todos os assuntos porque apesar de ser o Ministério de Educação a liquidar os custos de água e luz em todas as escolas do país, no caso da escola D. Manuel era a Câmara que efetuava esses pagamentos já que o Ministério da Educação não tinha introduzido aqueles custos no orçamento. Assim, tinha-se gerado um grande alarmismo devido à distribuição das bolachas, o que compreendiam, mas considerava que algo no processo de ligação com a Câmara não tinha corrido muito bem sendo que, seguramente, aquele assunto seria abordado no próximo conselho geral. _____

---O Membro João Carvalho referiu que queria aproveitar a presença do Presidente da Assembleia para, relativamente àquele assunto, dar os parabéns às escolas de Tavira quanto à questão da distribuição das bolachas por não diferenciarem as crianças que eram filhos de ricos ou pobres nem o número de bolachas para quem tinha um, dois ou três filhos. Considerava que tal era um passo em frente num preconceito que o país tendia a manter desde o “25 de abril” que era o preconceito com os ricos pois parecia que todos tinham que ser pobres, pelo que reiterava os parabéns desejando que a escola continuasse naquela linha de não distinguir nem diferenciar as pessoas. _____

---O Presidente da Câmara disse que apenas pretendia fazer uma atualização. Concordava com o Membro João Carvalho tanto mais que a Câmara já seguia esse procedimento quanto à distribuição dos “Kit-Escolar” que considerava ser importante recordar, pelo que, a questão não era caso único, mesmo

porque a distribuição dos “Kit” era para todos, famílias com um ou mais filhos independentemente da condição e rendimentos que auferiam. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que pretendia dar duas ou três notas sobre aquele assunto até porque estavam em causa as escolas que, como era evidente, quando havia referência às escolas, pelas suas questões profissionais, o Presidente da Assembleia sentia que se devia pronunciar. _____

---Era verdade que, desde sempre, as escolas do primeiro ciclo tinham um suplemento alimentar chamado o “Leite Escolar” sendo que por acréscimo eram distribuídas umas bolachas que não eram propriamente anti dieta pois eram do tipo “bolacha Maria” que não lhe parecia ser prejudicial sendo inclusivamente distribuídas nos infantários, pelo que não lhe parecia que fosse necessário trocar as bolachas por sandes com queijo ou fiambre até porque não era isso que estava em causa. _____

---Também desconhecia o que tinha acontecido tendo sido resultante de uma decisão do outro Agrupamento, e ele como todos, tinha tomado conhecimento através das redes sociais que os alunos do ensino básico em Tavira não recebiam bolachas. A maioria das notícias nem diferenciava os Agrupamentos, todavia não gostava de responder a questões como aquelas nas redes sociais por considerar que os assuntos se tratavam em local próprio. Sabia que os pais dos alunos não tinham recebido qualquer informação quanto à falta de bolachas sendo que nessa matéria a responsabilidade era mesmo das escolas mas que, provavelmente, a Câmara até tinha sido indevidamente acusada não tendo qualquer responsabilidade no assunto. _____

---Desconhecia o que tinha acontecido com o outro Agrupamento porque na verdade seria a última coisa que ele faria, na qualidade de Diretor de um Agrupamento, deixar de distribuir os suplementos. A propósito de suplementos, o Agrupamento Dr. Jorge Correia, dava diariamente cerca de setenta suplementos aos alunos do segundo e terceiro ciclos e secundária sendo naqueles casos efetuava a distribuição de fruta, sandes, leite ou sumo. Aquela distribuição não abrangia todos mas apenas os jovens identificados que se não comessem na escola, seguramente não comeriam em casa, pelo que era um cuidado que tinham que ter, e preferiam deixar de pagar a água ou a luz a não adquirirem os suplementos alimentares pois os alunos não podiam deixar de comer. _____

---Para terminar, referiu que como o Presidente da Câmara já tinha dito que o problema estaria resolvido, pelo que pensava que a ideia era a de que não passassem fome o que acontecia a muitos deles no final de semana, mas que tivessem, pelo menos, o que comer de segunda a sexta-feira, o que seguramente acontecia no Agrupamento Dr. Jorge Correia onde apenas poderia não ocorrer numa situação não identificada, pois existia muita pobreza escondida quanto ao que nada podiam fazer. _____

---O Presidente da Assembleia questionou se existiam mais assunto que pretendessem ver expostos no período antes da ordem de trabalhos que, não se verificando, disse que tinha duas inscrições do público, dando a palavra ao Município Miguel Graça. _____

---O Município Miguel Graça referiu que pretendia falar sobre uma questão mais técnica sendo que considerava aquela uma excelente oportunidade para discutir um assunto que tinha alguma dificuldade em perceber. _____

---Era a primeira vez que assistia a uma Assembleia Municipal e tinha considerado fascinante a discussão sobre as bolachas ou sandes. De qualquer forma a questão técnica que queria expor estava relacionada com os sistemas de gestão territorial pelo que, gostava de questionar a Câmara em particular, por sentir imensa dificuldade por parte dos técnicos para desenvolverem o seu trabalho no Concelho, nomeadamente os que trabalhavam na edificação e reconstrução e, sendo a Câmara de Tavira uma das Câmara com licenciamento zero, pretendia salientar três ou quatro questões. _____

---A primeira questão que considerava mais problemática e como utilizador permanente das cartas do Plano Diretor Municipal, nomeadamente a Carta de Ordenamento do Território de Condicionantes que basicamente era da sua idade constituída por extratos de cartas militares do ano de mil, novecentos e setenta e três, as pessoas tinham as casas nas condicionantes, em cima de linhas, porque as cartas tinham sido retiradas de fotocópias sobre fotocópias. Naquele mesmo dia, ao tentar localizar uma determinada casa, a proprietária não sabia onde se encontrava porque estava numa mancha preta. --- Se não estava errado, os mapas *online* que estavam no sítio oficial da Câmara Municipal, nomeadamente, as plantas de localização georreferenciadas que eram fundamentais, tinham deixado de existir, sendo que o que acontecia era que quem precisasse efetivamente de ter a certeza, até porque se estava a realizar um levantamento cadastral, não existiam na Câmara sistemas de informação geográfica ou se existiam não estavam disponíveis ao público em geral. _____

---Para terminar, referiu que naquele mesmo dia lhe tinha acontecido uma situação caricata em que o Jardim da Alagoa, nos únicos mapas existentes do Algarve Digital, estava como pertencente à Junta de Freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira. _____

---O Presidente da Assembleia passou a palavra ao Município Adelino Vaz informando que a Câmara Municipal responderia no final das intervenções do público. _____

---O Município Adelino Vaz deu os parabéns ao Presidente da Câmara, a todo o Executivo e a toda a Assembleia porque sendo a primeira vez que participava numa Assembleia Municipal tinha gostado do clima, algo homogéneo, de concordância, de grande intimismo e complementaridade entre os presentes. Todavia pensava que a política era algo mais, sendo que o Presidente da Câmara que considerava um homem sábio, uma pessoa inteligente, sabia-o. _____

---Tinha "*achado piada*" ao Deputado Municipal do CDS-PP pela sua proposta, bem como ao Deputado Municipal do BE com a referencia a Zeca Afonso, contudo o considerava que tinha faltado na Assembleia e que muito o preocupava, era que tendo a Câmara Municipal utilizado a expressão "*Tavira Ativa*", se verificasse uma Tavira morta mesmo tendo muitos que produziam com qualidade no campo das artes, do artesanato, das ideias, mas como não eram lugares cativos, ou seja, não eram repetentes de

benesses, não eram sequer conhecidos, naturalmente que não por falta de receptividade por parte da Câmara Municipal mas porque com a sua vivência tinham desistido de *“bater às portas”*, iam executando arte e arte com qualidade de uma maneira marginal. _____

---Zeca Afonso era um senhor, uma pessoa que tinha conhecido e que devia de ser homenageado mas que não necessitava de subsídios nem de grandes estruturas para que o seu nome fosse lembrado pois fazia parte de subconsciente de todos. Porém, o que achava curioso era o facto da associação de que fazia parte, tendo procurado realizar um evento a que tinha chamado *“Passadeira vermelha para a cultura sem-abrigo”*, tivesse telefonado para a Câmara Municipal, remetido o projeto, pedido licença para a utilização do Mercado da Ribeira e tivesse que falar com cinco pessoas da Câmara Municipal sendo que a última resposta tinha sido que iriam telefonar. De facto, tinha recebido um telefonema que também nada tinha acrescentado, referindo apenas que iriam efetuar uma avaliação da situação sobre o que tinham que colocar algumas questões. Tinha tido o privilégio de telefonar ao Dr. Eurico Palma com quem tinha tido uma reunião na segunda-feira anterior tendo-lhe dito que por parte da Ação Social da Câmara não existia qualquer problema. _____

---Aproveitava aquela Assembleia Municipal para referir diretamente ao Presidente da Câmara que era uma pessoa que respeitava e com quem, infelizmente, já tinha tido um atrito, mas que estimava bastante, apreciando o trabalho que estava a realizar, que considerava que existia falta de divulgação do trabalho que a Câmara desenvolvia, sobre o que tinha tomado conhecimento através do Dr. Eurico Palma, tendo-se apercebido que a Câmara estava a realizar coisas fantásticas com empenho, com dedicação e com envolvimento, do que pretendia resultados. _____

---O Município Adelino Vaz continuou referindo que o apelo que fazia era que, talvez pelos oito séculos de Portugal, a sua história, a burocracia existente, pudessem ser mais céleres porque não pretendiam substituir-se à Câmara, mas naturalmente complementar o trabalho que esta devia executar, realizando-o de uma forma altruísta, com sacrifício, muitas vezes com uma atitude expectante relativamente ao apoio que poderiam receber mas que existindo, e insistia por ter a certeza que poderiam ser o que pretendiam e o que realizavam diariamente relativamente à população de Tavira, formando-a de modo a terem maior autoestima, ressuscitando as pessoas porque a questão da exclusão social não se resumia a dar pão e agasalho mas também a devolver a dignidade, para o que estava certo que o Presidente da Câmara iria ajudar na realização do encontro a que tinha chamado *“Passadeira vermelha para a cultura sem-abrigo”* talvez inspirado nos óscares que estavam a acontecer. _____

---O Dr. Eurico Palma já os tinha informado de que não via qualquer problema na realização do evento, todavia carecia ainda do parecer da cultura, pelo que, sendo necessária uma preparação para o mesmo que passava fundamentalmente por dar vida, dar protagonismo, aumentar a auto estima das pessoas que iriam participar, seria bom para Tavira e para todos. Apesar de não ser tavirense pois não tinha nascido em Tavira, considerava-se um enteado estando apaixonado por Tavira, pelo que, agradecia a

tolerância do Presidente da Câmara e tinha a certeza que em conjunto, não apenas a Assembleia mas todos os presentes, de modo presente e ativo, conseguiriam certamente atingir aquele objetivo. _____

----O Presidente da Câmara disse que relativamente ao sistema de gestão territorial eram obrigados por lei a possuir o Sistema de Informação Geográfica (SIG) que geralmente estava ativo para consulta porque as Câmaras não dispunham de muitas ferramentas. Presentemente tinham começado a trabalhar novamente no Plano Diretor Municipal (PDM) e nas cartas, nomeadamente na carta da Reserva Ecológica Nacional (REN) porque os documentos de gestão territorial das Câmaras em geral, e na Câmara de Tavira em particular, eram documentos já com alguma idade sendo cópias de cópias não sendo muito fácil estudá-los. _____

----Geralmente as viabilidades e as comunicações prévias eram avaliadas pelo Vereador João Pedro Rodrigues e, tratando-se de ocupação territorial, a informação não era apenas da Câmara Municipal pois tratava-se de uma informação de risco cuja carta verdadeiramente decisiva estava na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que era muito importante que a tivessem. _____

----Quanto aos documentos de gestão territorial da Câmara Municipal alguns dos disponíveis eram de facto, cópias de cópias que na verdade não tinham qualidade não se visualizando bem, todavia existiam pessoas na Câmara que os conseguiam visualizar, pelo que poderiam ser marcadas reuniões técnicas com o Vereador para a obtenção de respostas que, obviamente, depois seriam aferidas pela CCDR caso se tratassem de comunicações prévias cujos pareceres tinham que ser solicitados tanto à DRAP como a CCDR para que nada escapasse e para que o traço não tivesse zero virgula cinco em vez de zero virgula sete que numa escala de um por vinte e cinco mil fazia toda a diferença quanto à localização de uma casa e, a Câmara não pretendia casas fora do perímetro pela relevância e salvaguarda de quem investia, de quem trabalhava, porque as pessoas por vezes tinham a ideia de que possuíam algo, não possuindo nada, questão que era muito complexa. _____

----A Câmara tinha o SIG, tinha as cartas, tinha o Vereador João Pedro Rodrigues disponível, tinha os serviços de urbanismo que estavam completamente disponíveis para esclarecer, obviamente, sujeito a uma marcação, mas que atendiam todas as pessoas e em matéria de urbanismo, de ocupação do território, estariam disponíveis para atender o Município que caso de não conseguisse efetuar a marcação poderia contactar o Vereador. _____

----O que estava *online* era o que obrigatoriamente a Câmara tinha que ter, se por vezes não conseguia aceder, o que podia acontecer embora não fosse habitual, mas de momento a Câmara encontrava-se com algumas incongruências com a rede fixa por causa de uma questão de concurso, *Vodafone, Meo*, entre outras. _____

----Relativamente à segunda questão cumprimentava o Presidente da Associação Raiz, Adelino Vaz, sendo que passado era passado, presente era presente e haveria futuro. _____

---Tinha gostado das palavras proferidas por serem sensatas. A Raiz era uma Associação nova na cidade que ia apresentando algum trabalho e estava a ser persistente. Pertencia à Rede Social podendo estar nas dinâmicas futuras, efetuar candidaturas dentro da estratégia que a Fundação Irene Rolo estava a implementar, sendo líder da candidatura do Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) Urbano cujo Município de Tavira integrava como parceiro, mas que a estratégia depois de aprovada estava aberta a qualquer Associação. Sabia que a Raiz tinha efetuado um pedido que, como a Vereadora Ana Paula Martins lhe tinha acabado de dizer, seria para a realização de um espetáculo no Mercado da Ribeira cuja tarefa lhe tinha chegado naquela mesma tarde para seu despacho. Ainda não tinha tido oportunidade de ver mas em função do que se tratasse seria despachado favoravelmente. _____

---Tinham efetuado um conjunto de pedidos e relativamente ao DCLB tinha assinado um ofício com a devida explicação que pensava já teriam recebido. Assim, começava-se a gerar alguma comunicação e obviamente que acompanhavam a problemática dos sem-abrigo. Tinha-se referido à conversa mantida com o Prof. Eurico Palma que era o Chefe de Divisão, e quanto ao trabalho desenvolvido, faziam um trabalho muito discreto na base das associações que tal como a Raiz integravam a lógica da rede social, o que até estava previsto na lei, e que pretendiam que em Tavira funcionasse até porque as instituições tinham que dar um conjunto de respostas, umas vezes mal outras bem, outras menos bem, mas estava certo que havia colaboração entre as instituições. De facto, existia um passado que por vezes não era brilhante, havia um presente e quanto ao futuro veriam o que iria acontecer, mas queria dizer que ainda bem que se tinha referido ao espírito construtivo da Assembleia Municipal de que ele fazia parte desde mil, novecentos e noventa e sete, e mesmo quando estava na oposição existia um espírito construtivo para defender Tavira, mesmo quando havia divergências, sendo que aquele era o apanágio da Assembleia. Os tavirenses eram pessoas de bom senso, com convicções e forças políticas com ideias divergentes, todavia quando necessário também convergiam porque não lhes custava e isso é que era importante. Por vezes, existiam algumas Assembleias mais apimentadas, mais políticas, em que claramente havia divergências mas também concordâncias, o que acontecia na maioria das vezes. Aquela situação também acontecia nas Reuniões de Câmara porque a política era isso mesmo, dentro da diversidade, tinham que tentar convergir. _____

---O Município Miguel Graça referiu que a intervenção que tinha efetuado não era propriamente uma crítica mas, sobretudo era frustrante para ele e, ainda bem que o Presidente da Câmara tinha concordado que as cartas que regiam o Município eram vergonhosas. _____

---Relativamente ao SIG, cuja nomenclatura era internacional se, por exemplo, consultasse o sítio do Sistema de Informação Geográfica do Alentejo, ou ainda mais claro, o de Oeiras, teria toda a perceção de onde estavam localizados os planos de rega, as reservas agrícolas nacionais, os espaços ecológicos e outros. Considerava que era o mínimo de informação que devia ser dada ao cidadão e a quem estivesse

interessado na aquisição de um imóvel, como porventura, saber se a aquisição que pretendia efetuar estava de acordo com as suas intenções. _____

---Era evidente e de salutar que o Presidente da Câmara tivesse um conjunto de colaboradores, nomeadamente, na sessão de obras que eram fantásticos, pessoas com muita experiência e que, efetivamente a Câmara tivesse disponível uma ferramenta, cuja apresentação era obrigatória, como as plantas de localização georreferenciadas mas que não estavam disponíveis, e estava absolutamente certo do que estava a referir, e que nada tinha a ver com a *Vodafone*, fibra ou *ADSL*. _____

---Relembra que tinha sido publicado o novo Regime Jurídico de Urbanização e Edificação (RJUE) e que existiam algumas operações de edificação que prescindiam de pareceres externos, pelo que, lhe parecia um paradoxo terem que ser solicitadas sendo, por isso, que os instrumentos de gestão territorial a que se referia, tanto para quem trabalhava com eles como para os técnicos, eram absolutamente necessários já que, comparando, eram o Diário da República, um instrumento de auxílio ao cidadão. ____

---Quanto às cartas do PDM, desde que existia em Tavira, que ouvia referências às mesmas, mas considerava que não seria muito difícil organizar todos os elementos que se encontravam dispersos concentrando-os numa plataforma digital da Câmara, como o sistema de informação geográfica, que facilitava todos até quanto à quantidade de filhos, um, dois ou três, como ali tinha sido abordado, porque a informação constava. _____

---O Presidente da Câmara referiu que tinha registado o que o Município tinha dito e que o Vereador do Urbanismo, Empreendedorismo e Inovação também tinha ouvido, pelo que iriam verificar a informação sendo que a Câmara ia continuando a funcionar com os investimentos, os investidores. Obviamente que iriam verificar, fazer por melhorar o que houvesse a melhorar, e agradecia o contributo. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que iriam passar à ordem de trabalhos que como era do conhecimento dos membros tinha dois pontos. Passava ao ponto número um referente à apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. _____

---O Presidente da Câmara mencionou que a atividade municipal se reportava a três meses sendo o que tinha acontecido desde a última Assembleia Municipal realizada em novembro anterior. _____

---Considerava fantástica a fotografia de abertura do *PowerPoint* que se referia ao cortejo de carnaval das crianças. _____

---Tinham estado naquele mesmo dia na Feira Internacional de Turismo de Lisboa (BTL) onde um dos temas centrais tinha sido a Dieta Mediterrânica que ia fazendo o seu caminho estando a Câmara, de momento, a elaborar em parceria com várias entidades, um conjunto de projetos para apresentar no novo quadro comunitário de apoio. _____

---Quanto às atividades do Museu, presentemente o Vaso de Tavira encontrava-se em Rabat no Museu Municipal de Marrocos para a segunda fase da exposição "*Le Maroc Médiéval*" após ter estado exposto

no Louvre. Tinha sido a técnica Jaquelina Covaneiro que o tinha ido levar na semana anterior, sendo que estaria de volta a Tavira dentro de três meses. _____

----A exposição “2” de João Serrão e Jorge Branco encontrava-se no primeiro andar do Museu. _____

----Tinha aberto recentemente no Museu Islâmico a exposição “3 Anos – Breves Olhares”, tendo ocorrido também um conjunto de iniciativas e exposições no Edifício André Pilarte. _____

----As iniciativas “*Todos a Caminhar*”, “*Todos de Bicicleta*” constituíam uma atitude do movimento desportivo em Tavira que estava imparável, tendo-se realizado mais um conjunto de iniciativas. _____

----Realizou-se no dia vinte e um de fevereiro último, a quarta etapa da Volta ao Algarve em Tavira que integrou o Algarve Granfondo, ciclismo para todos. A Volta ao Algarve contou com a parceria dos Municípios do Algarve, Turismo de Portugal e Instituto Português da Juventude, tendo sido organizada pela Federação Portuguesa de Desporto e *Union Cycliste International*. _____

----No final do ano transato ocorreu a sétima Corrida de São Silvestre em Santa Luzia tendo sido um evento muito interessante que contou com a presença do Vereador José Manuel Guerreiro. _____

----A Música nas Igrejas continuava a realizar-se aos sábados, sendo que no corrente ano a Câmara ia terminar o apoio. O Clube de Tavira também tinha realizado um conjunto de atividades e o trigésimo festival de bandas ocorreu no Cinema de Tavira. _____

----Os passeios e visitas guiadas continuavam e eram fantásticos. Todos os meses acontecia um passeio dos saberes e comeres da Dieta Mediterrânica cujo grupo participante eram muito eclético, geralmente entre vinte a vinte e cinco pessoas que primavam pela qualidade e presença. _____

----Os passeios na história de Tavira constituíam-se como uma atividade do Museu Municipal também já conhecida, com muita aderência que pretendiam aumentar. _____

----Tinha-se realizado um conjunto de oficinas, conferências e apresentação de livros. _____

----O Concerto de Natal tinha decorrido com a participação de três coros todos bastante bons. Executou-se a programação de Natal da Associação da Baixa de Tavira. _____

----Em Santa Luzia realizou-se a Vila Natal e o Jazz de Natal aconteceu no Clube de Tavira. _____

----Na última Passagem de Ano tinha havido uma mega enchente. Não tinha chovido e a banda era boa, os *IRIS*, banda conhecida por todos. Tinham estimado a presença de entre doze a quinze mil pessoas tendo, por isso, sido a maior Passagem de Ano de sempre com fogo de artifício, pelo que, considerava que quem se tinha deslocado à baixa de Tavira tinha dado o tempo por bem empregue. _____

----Realizaram-se o Festival de Charolas e o Concerto de Ano Novo com a Orquestra Clássica do Sul para o que, infelizmente, a Igreja do Carmo não tinha sido suficientemente grande, já que, não podendo assistir-se ao concerto de pé, entre cinquenta a cem pessoas não terão tido lugar, sendo que a requalificação do Cine Teatro se tornava necessária. _____

----No corrente ano tinha ocorrido o Carnaval das crianças e um conjunto de bailes nas freguesias, não se tendo realizado bailes de carnaval em Tavira apesar de acordo com a tradição serem as Associações a

apresentarem-se para organizar os bailes, o que não tinha sido possível, todavia para o ano seguinte teriam que ponderar. Os bailes realizados nas freguesias tinham enchido porque não havendo em Tavira as pessoas tinham-se deslocado. Quanto ao desfile das crianças, tinha sido o maior cortejo de sempre com cerca de mil e cem mascarados pelas escolas, cujas mascaras foram subordinadas ao tema “*Lendas, histórias e factos de Tavira*”.

----Continuavam a acontecer as Feiras de Artesanato e realizaram-se as comemorações do Dia Mundial das Zonas Húmidas.

----Passando ao tema do urbanismo, em Tavira estavam-se a realizar várias intervenções como era notório.

----Estava a executar-se a intervenção da primeira fase da Rua José Pires Padinha cuja configuração podiam verificar na fotografia do *PowerPoint*. Iria ser colocado *pavet* e conter árvores, requalificando o espaço compreendido entre a Lota e a Ponte dos Descobrimentos. A segunda fase, cuja adjudicação tinha assinado no dia anterior, era a requalificação da estrada desde a Câmara até à Ponte dos Descobrimento, sendo que esperava que a empreitada se iniciasse em abril porque o contrato tinha que ser presente a Tribunal de Contas.

----A conclusão do edifício municipal localizado na Rua Mártires da República, atrás da Igreja de São Sebastião, estava a acontecer porque a obra tinha estado parada por abandono do empreiteiro, porém como as condições financeiras o iam permitindo estavam a recuperar algum património municipal.

----Quanto ao Edifício do Compromisso Marítimo, a Igreja das Ondas já se encontrava recuperada sendo que apenas estavam a acordar a data com o Senhor Bispo do Algarve para a voltar a consagrar, por ter sido profanada, requerendo uma cerimónia religiosa para a devolver ao culto, que esperava acontecesse no mês de março, para que pudessem voltar a abrir a Igreja. O sacristão Fernando ocupar-se-ia da gestão das portas das Igrejas de São Sebastião e Ondas para que pudessem ser visitadas. Pensava que muito brevemente o Edifício do Compromisso seria tapado para se iniciar a intervenção que tinha sido dividida em duas partes por falta de verba, sendo que Edifício correspondia à segunda fase para o qual existia um conjunto de projetos incluindo museu.

----Estavam a elaborar vários concursos, sendo que a contenção do muro de Estiramantes para o que já tinha aprovado o plano de trabalhos, iniciar-se-ia nos próximos dias.

----Quanto às luminárias de Tavira tratava-se da substituição de um conjunto de luminárias para LED, sendo também substituídos os postes para mobiliário mais moderno nas ruas Sá Carneiro, Luís de Camões e Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo. Supunha que iriam ficar semelhantes às da Rua dos Pelames com uma luz branca e com um gasto de energia trinta por cento inferior ao atual.

----Estavam a proceder ao ajustamento das instalações elétricas da escola de Cabanas e, o acesso a Cabanas para estar concluído apenas faltava a execução de uma pequena obra suplementar, na parte superior junto à passagem de nível, para a criação de condições de segurança de modo a que os peões

não entrassem diretamente na linha do comboio, o que aconteceria com a colocação de guardas metálicas constituídas por corrimão. Aquela situação tinha escapado ao projetista, já estava adjudicada, sendo que brevemente seria colocada podendo ser efetuada a receção da empreitada que se encontrava terminada. _____

----Quanto à intervenção da Rua João Vaz Corte Real estava já iniciada, o chão tinha sido levantado e os cabos todos passados encontrando-se a decorrer a bom ritmo, pelo que, tinha praticamente a certeza de que até ao mês de maio seguinte estaria concluída. _____

----Também na Rua José Pires Padinha os cabos tinham que ser passados junto aos passeios, ficando enterrados, porque iria ter água, telefones e luz com uma parte da rede completamente nova para a colocação de novas luminárias. _____

----Relativamente aos parques infantis das escolas, finalmente estavam a ser colocados, sendo que já há quatro meses que se encontravam adjudicados à Empresa Sá Machado que apenas recentemente os tinha instalado. O mobiliário do parque infantil da Escola da Horta do Carmo tinha sido colocado no dia anterior. _____

----A intervenção na Igreja de São Roque, passados trinta anos, estava finalmente a ser executada. Estava a ser retirada a parte de trás sendo que a estrutura iria ser totalmente recuperada. _____

----Iria ser colocado um novo sistema de painéis solares nas piscinas, cuja intervenção já deveria ter-se iniciado. _____

----A reabilitação da Sala do Palácio da Galeria, que era a sala de reservas do Museu, já se encontrava concluída. _____

----Estava-se novamente a verificar o fenómeno das pinturas no Centro Histórico, pelo que todas as paredes brancas estavam a aparecer pintadas o que já tinham comunicado à Polícia. Anteriormente tinham sido capturados quatro indivíduos, mas tinha voltado a verificar-se, sendo que parecia que efetuavam as pinturas, que consideravam arte, ao desafio. Esta situação já se verificava na muralha da Rua dos Pelames cuja reabilitação tinha acabado de ser efetuada, sendo que já tinha duas marcas azuis.

----Como tinha referido anteriormente, naquele dia tinham estado na BTL onde tinham efetuado a apresentação de uma nova ferramenta que pensavam seria muito útil a quem visitava Tavira e aos tavienses. Há já alguns meses que estavam a trabalhar naquela ferramenta tendo adquirido, partilhado com um conjunto de municípios por forma a dividirem os custos de *software*, uma aplicação informática que estaria disponível nas três plataformas móveis, *IOS*, *Android* e *Windows Phone*, para que quem dispusesse de aparelhos multimédia pudesse ter acesso a todo o diretório de Tavira no seu telemóvel. Toda a informação desde história a circuitos, onde comer ou dormir, agenda municipal, circuitos guiados e áudio-guias estaria disponível. No momento a informação encontrava-se apenas em português já sendo possível descarregar a aplicação “*Descubra Tavira*” nos sistemas *Android* ou *Windows Phone*. Quanto ao *iPhone* ainda não era possível porque a *Apple* demorava um pouco mais. Todos os pedidos

tinham sido efetuados em simultâneo, e pensava que na quarta-feira seguinte também já estaria disponível. _____

---Tinham verificado referências elogiosas nos circuitos internacionais, nomeadamente em Espanha com o que tinham sido confrontados e que se encontrava na “*Appszoom*”. O que esperavam era que aquela aplicação fosse utilizada porque passavam a ter Tavira dentro do bolso para conhecimento de todos. Iriam colocar a programação do Verão em Tavira bem como a restante programação que ia sendo aprovada, pelo que considerava que se tratava de uma boa ferramenta. Também permitia efetuar a interligação com sítio da Câmara Municipal para a atualização de conteúdos. _____

---Assim pensava que Tavira avançava um pouco mais, sendo que no corrente ano não tinham apresentado na BTL a Dieta Mediterrânica, nem comida, nem chefes de cozinha, tendo progredido e apresentado uma aplicação informática inexistente em qualquer outro Município do Algarve pois apenas Lagoa possuía algo semelhante, pelo que pensava que se tratava de um bom contributo que tinham dado para a utilização daquelas funções. _____

---A configuração continha um barco no Rio Gilão sendo o *slogan*: “*Descubra Tavira que pensa conhecer e nunca pensou descobrir*”. Tratava-se de um trabalho em curso que envolvia muitas pessoas em circuito pois se pretendiam ser uma terra turística, uma terra da Dieta Mediterrânica, e haveria pormenores que ainda lhes escapavam, tinham obviamente que efetuar a interligação dos conteúdos, com o contributo e as sugestões de todos para posteriormente serem entregues à equipa técnica que iria trabalhando nos mesmos já que não se tratava propriamente de um trabalho realizado por políticos. _____

---Como configuração tinha a que os Membros possuíam na documentação entregue onde constava: “*Menu, Mapa Interativo, A descobrir, Concelho, Freguesias, Onde comer, Onde dormir, Agenda, Informações Úteis*”. _____

---O Membro João Carvalho disse que relativamente à intervenção da Rua José Pires Padinha sabia que existia um atraso, pelo que solicitava que o Presidente da Câmara informasse qual era o atraso que implicava que a empreitada decorresse em pleno verão. _____

---O Presidente da Câmara respondeu que não se verificava propriamente um atraso, todavia ele pretendia que a empreitada já estivesse a decorrer. O que tinha acontecido era que tendo a obra sido lançada no último mês de agosto, apenas após terem a certeza de que seria financiada por fundos comunitários, o caderno de encargos tinha suscitado por parte das empresas concorrentes muitas questões que, sendo tratadas obrigatoriamente em plataforma eletrónica, implicavam aguardar por cada questão e resposta o que tinha tornado o processo mais moroso. Presentemente já estava adjudicada, estando para a elaboração de contrato, mas tinham salvaguardado com o empreiteiro a questão do verão altura em que, obviamente, a intervenção não estaria concluída. Recebendo o visto do Tribunal de Contas em abril, como esperavam, e porque quem tinha ganho a empreitada tinha sido o

mesmo empreiteiro que estava a executar a primeira fase, o que tinham acordado era que ele iria deixar preparadas as ligações para a segunda fase. _____

---Pelo acordado com o empreiteiro pensava que conseguiriam alcançar um bom equilíbrio de modo a que o verão decorresse com danos controlados, sendo o que tinha transmitido aos comerciantes da baixa numa reunião que tinha decorrido naquela Biblioteca no dia anterior. _____

---A empreitada seria suspensa nos meses de julho e agosto. Tendo sido programada em duas fases, quando obtivessem o visto do Tribunal de Contas que previa ser em abril, iniciariam a segunda fase no troço Lota/Ponte dos Descobrimentos. O empreiteiro tinha-se comprometido a ir passando a tubagem e procedendo de imediato à reposição do piso para que em trinta de junho as primeira e segunda fases entre a Lota e a Ponte dos Descobrimentos estivessem concluídas e a Rua fosse aberta entre julho e agosto. Em setembro reiniciaria com o restante da segunda fase cuja execução estava prevista por mais três meses e compreendia o troço entre a Câmara e a Lota de modo a efetuar a ligação ao restante. Pensava que os comerciantes tinham entendido o esforço que estava a ser efetuado para conciliar de modo a que a baixa de Tavira não sofresse os efeitos durante o verão. _____

---Os comerciantes tinham levantado uma questão, que considerava legítima, e que era qual razão porque tinha sido escolhido aquele troço da segunda fase da empreitada e não o outro. A resposta era muito simples pois a probabilidade de serem encontrados achados arqueológicos no lado da Câmara era muito maior até porque tinham sido realizadas sondagens arqueológicas no lado que iriam executar em primeiro lugar e nada tinha sido detetado. Assim, tinham receio que quando comesse a ser partido o solo no lado da Câmara pudessem encontrar algum achado que por se tratar de uma zona de grande impacto histórico caso encontrassem algum elemento durante as escavações não haveria ninguém, nem o Presidente de Câmara, que conseguisse que a empreitada continuasse por determinação da arqueologia que era quem mandava em matéria de Centro Histórico de Tavira, contudo aí o verão já teria passado. Tinha sido aquele o critério da escolha de qual a parte da segunda fase a intervir em primeiro lugar. _____

---Concluiu dizendo que se acontecesse como previsto ficaria extramente feliz, se derrapasse alguns dias, ficaria menos feliz, se não acontecesse considerava que haveria muita confusão, o que esperava que não se verificasse até porque estavam a cumprir todos os *timings*, o que apenas ocorreria se o empreiteiro não cumprisse o que se tinha comprometido numa reunião realizada especificamente para planificar a forma de execução da empreitada e que tinha sido participada por um conjunto de pessoas, entre as quais ele próprio e o Vereador. Tinham-no programado para conseguirem dar aquela informação de modo a tranquilizar os empresários da baixa que, como os membros deviam de calcular, estavam bastante preocupados com a questão. Todavia estava certo de que tinham ficado mais tranquilos. _____

---O Membro José Graça referiu que primeiramente pretendia felicitar o Executivo Municipal pelo conjunto relevante de iniciativas que tinha promovido naquela época que, sendo verdadeiramente baixa, acabava por ser alta para o turismo da cidade e para que tivessem atividades e iniciativas ao longo de todo o ano. Considerava que se tratavam de atividades e iniciativas principalmente vocacionadas para os tavirenses. _____

---Gostava de reconhecer, o que pensava ser de inteira justiça, o contributo do Município para as Comemorações do Dia de Baden Powell (BP) realizadas em Tavira no sábado anterior e que tinham reunido cerca de mil e novecentas crianças e jovens de todos os Municípios do Algarve, praticamente de todas as Paróquias, tendo terminado com uma celebração Eucarística no Alto de Santa Maria presidida pelo Senhor Bispo do Algarve e que, no corrente ano, por ser em Tavira e por alguma insistência da Direção do Agrupamento 100 de Tavira do Corpo Nacional de Escutas (CNE), tinha decorrido sobre a égide da Dieta Mediterrânica levando a que aquelas mil e novecentas crianças e jovens ficassem a reconhecer o papel de Tavira enquanto comunidade representativa da Dieta Mediterrânica, mas também, para saberem que a Dieta Mediterrânica não se resumia apenas a comidas mas um estilo de vida saudável que todos deviam de praticar. _____

---Para terminar, pretendia colocar uma questão ao Presidente da Câmara relativamente a uma matéria que, no momento, se revestia de alguma polémica noutros municípios mas que pensavam que em Tavira tinha tido um desenrolar totalmente diferente. Prendia-se com a atividade da Sociedade Polis Ria Formosa e os projetos do seu plano estratégico para o Município de Tavira. Assim, gostavam que o Presidente da Câmara informasse sobre o estado dos projetos e como, de alguma forma, poderiam afetar o quotidiano quer da cidade quer da vila de Santa Luzia no próximo verão. _____

---O Membro Artur Sanina disse que pretendia colocar duas questões. Tinha vindo a acompanhar a empreitada do troço da Lota à Ponte dos Descobrimento onde já tinha sido colocada a tubagem estando-se, no momento, a proceder-se à colocação do piso. Já tinha levantado ali a questão relativa à melhoria da qualidade dos espaços para a deslocação dos cidadãos naquelas artérias, mas não via prevista a colocação de zonas verdes naquela fase, desconhecendo se iria existir ou se iriam retirar parte do solo que estavam a assentar para a colocação de árvores e bancos, pelo que, solicitava que o Presidente da Câmara o esclarecesse quanto àquela questão. _____

---Para terminar, a segunda questão que pretendia colocar e tendo o Presidente da Câmara mencionado toda a atividade que estava a ser desenvolvida na cidade, tendo ele percorrido as freguesias, tinha verificado que existiam grandes preocupações em Santa Luzia e Cabanas. No momento, Santa Luzia tinha o problema do assoreamento do canal junto ao Porto de Abrigo que colocava em causa a saída dos barcos de grande porte mesmo na maré cheia, estando comprometidos os seus rendimentos, pelo que questionava se a Autarquia estava alertada para a situação e se podia intervir. Em Cabanas o problema era idêntico, sendo que iria no dia seguinte, percorrer o canal

acompanhado de um pescador que lhe tinha dito que podia levar uma cadeira pois conseguiria sentar-se nos bancos de areia existentes. Considerando que o problema se estava a agravar referia que os pescadores se encontravam bastante preocupados. _____

---O Presidente da Câmara disse que não tinha referido o encontro de BP do CNE onde a Vice-Presidente tinha estado presente, por não se encontrar na região, mas obviamente tinha sido um lapso do *PowerPoint*, um lapso seu. Tinha sido, de facto, uma grande atividade do escutismo com a participação de mil e novecentos jovens e com a celebração da Eucaristia no Alto de Santa Maria presidida pelo Senhor Bispo do Algarve. _____

---Também pretendia recordar o encontro de José Afonso que já tinha sido mencionado e que também não constava no *PowerPoint*, mas considerava importante referir, sendo que o cinema tinha estado cheio. _____

---Relativamente às questões colocadas quanto ao projeto da zona ribeirinha, respondendo ao Membro Artur Sanina, todos sabiam como as obras eram executadas, sendo que primeiramente se faziam as escavações, depois compactava-se o terreno a noventa e cinco por cento, depois passavam-se uns cabos que geralmente eram de luz e água, depois era colocado o *pavet* acertando-se seguidamente a localização das caldeiras para a colocação das árvores, que não eram colocadas antes do *pavet* por forma a ficarem certas, sendo retirado o solo nos respetivos locais. Uma vez que o Membro Artur Sanina tinha estado a verificar a empreitada teria constatado que estavam a ser introduzidos os negativos para a rega porque no projeto constava a execução de caldeiras com árvores sendo que iria ter dez choupos para darem alguma sombra. Também ia ser colocado mobiliário urbano com bancos e luminárias novas sendo que, certamente ficaria bastante melhor do que a configuração atual. _____

---Relativamente às outras duas questões, como sabiam, felizmente a Polis tinha iniciado as intervenções. Em Tavira não iriam ocorrer demolições porque não habitava ninguém nas ilhas, sendo que todas as casas se encontravam em zonas desafetadas, legais. Aquela tinha sido uma preocupação que sempre tinha havido em Tavira, que não sendo património seu, pertencia a muitos cidadãos, mas não existiam barracas ou casas de segunda habitação, apenas casas de veraneio amplamente legalizadas e localizadas fora da zona de risco. _____

---Quanto à segunda questão, obviamente que executando-se empreitadas durante do verão e não conseguiam prever todos os fatores, havia impactos. Já não sabia há quantos anos que a intervenção nas Quatro Águas era falada sendo que obviamente não valia a pena dizer que não iria ter impactos na dinâmica das Quatro Águas. A zona de estacionamento que já era difícil sendo estes imediatamente ocupados por quem chegava primeiro, iria deixar de existir. De momento, estavam a corrigir o paredão porque o grande problema das Quatro Águas era que este estava progressivamente a desaparecer porque a água estava a fazer derrubar toda aquela zona, estando por isso a ser construído um muro de contenção com a colocação de pedra. Os restaurantes iriam manter-se mas os quiosques “*Florêncio*” e

“*Sancris*” já tinham sido retirados sendo que todo aquele envolvimento iria ser executado de acordo com o projeto. Deixaria de ser possível o estacionamento ao longo da estrada. Lembrava-se que há vinte anos quando ia para a praia de mota a estrada estava direita, porém atualmente encontrava-se abaulada devido ao peso lateral do estacionamento dos carros que tinha feito com que esta abatesse dos lados. Muitas vezes, com marés vivas até parecia que os veículos iam cair dentro de água, pelo que ia deixar de ser possível estacionar ao longo da estrada. O que se ia verificar eram dois locais de estacionamento, um explorado pelo Clube Náutico e um outro junto à doca de recreio relativamente ao qual pretendiam que o areeiro se afastasse um pouco, cujo assunto estava a ser tratado pela DocaPesca, pois consideravam que estando aquela zona requalificada todos os artefactos de trabalho do areeiro não se enquadravam na requalificação. _____

----O Presidente da Câmara continuou a esclarecer que havia um conjunto de impactos que conjuntamente com a DocaPesca e, obviamente, Sociedade Polis, estavam a tentar minimizar para que toda a intervenção ficasse bem. A empreitada seria executada até à curva da fábrica sendo que a parte seguinte até à Ponte dos Descobrimentos era o local para a instalação do Porto de Pesca, que não estava previsto. Assim, para que toda a zona ficasse concluída faltava apenas um bloco, pelo que pretendiam tentar criar ali algum impacto de modo a que não se verificasse tanta descontinuidade. ____

----Quanto à estrada de Pedras D’el Rei, já tinham iniciado no parque de estacionamento junto à Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) seguindo para Santa Luzia. Obviamente que aquela intervenção iria ter impacto sendo que iam tentar criar ali um estacionamento de modo a que fosse minimizado com a vinda dos turistas que, conforme tinham tomado conhecimento na BTL, Tavira e o Algarve em geral, estavam a vender muito bem havendo muitas pessoas a formalizar reservas. _____

----Pretendiam criar em Tavira um parque de estacionamento junto ao Mercado Municipal cujo terreno era o que estava destinado ao Porto de Pesca que não acontecendo nesta fase, iria destinar-se a um grande parque de estacionamento para o qual procederiam ao nivelamento, vedação para que ninguém caísse nas salinas, e iluminação. Já dispunham da autorização do ambiente, sendo que o parque iria ter capacidade para quinhentos veículos. _____

----Relativamente a Santa Luzia esperavam que a execução terminasse na constância do verão porque tendo-se iniciado recentemente os trabalhos, pensava que a obra tinha um prazo de sete meses. O empreiteiro tinha dito que no verão já estaria num estado bastante avançada tendo assim um menor impacto em Santa Luzia e, na conversa que tinha tido com o ele, tinha-lhe dito que iria fazer por terminá-la em julho, o que pensava não ser viável até porque já estava a atrasar, pelo que, iriam ter que adotar medidas de contingência quanto à questão. _____

----No que se referia às dragagens que era a terceira componente da Sociedade Polis, esperava que acontecessem porque haviam concursos a decorrer. Tinham-se verificado impactos ambientais sendo que estava mais do que manifestada a necessidade de serem realizadas dragagens no canal de Cabanas,

que se encontrava completamente assoreado, e que pensava ser o que o Membro Artur Sanina iria visitar no dia seguinte, o que ele próprio já tinha feito. Quanto ao canal de Santa Luzia também estava algo assoreado especialmente na parte do porto e, havia ainda a zona do Clube Náutico, na bacia onde atracavam os barcos. _____

----Aquelas intervenções para Tavira custavam um valor substancial, na ordem de milhões de euros, sendo que esperava, como a Sociedade Polis se tinha comprometido há já bastante tempo, que fossem realizadas. No seu último mandato, rigorosamente nada tinha sido executado embora estivesse tudo negociado, sendo que os concursos não tinham sido lançados e a Câmara continuava a liquidar o capital social. Felizmente que após um ano e alguns meses do início do atual mandato, as intervenções tinham-se iniciado. Assim, esperava que as dragagens dos canais fossem realizadas pois eram urgentíssimas, bem como era necessária uma intervenção no molho nascente da barra da Ilha de Tavira porque estava a derrubar sendo que se tal acontecesse a barra ficaria impedida. Aquela intervenção estava identificada com prioridade número um, numa escala de três, tendo um custo de um milhão de euros, sobre o que tinha tido uma conversa com o Secretário de Estado do Mar que lhe tinha mostrado o *dossier* onde estava identificada com prioridade número um a nível nacional, não existindo muitas naquelas condições. As dragagens estavam mais do que identificadas, sendo da responsabilidade da Sociedade Polis e o molho nascente da barra de Tavira da responsabilidade do Estado Português. _____

----O Presidente da Câmara acrescentou que, infelizmente, as dragagens que tinham sido realizadas no canal da barra de Tavira apenas tinham acontecido quando da realização dos Campeonatos de Vela porque tinham estado ali cerca de quatrocentos jovens internacionais de quase setenta países e após visita de todos os Deputados do Algarve, que conforme tinha visto, de todos os partidos políticos, se tinham deslocado para que se realizassem as dragagens em Tavira, para o que muito tinham alertado pelo perigo para os pescadores, todavia tal apenas se tinha verificado para a realização do Campeonato de Vela. A intervenção tinha tido um custo de cento e cinquenta mil euros, porém parecia-lhe que os pescadores não tinham tido grande relevância para o efeito. Assim, tinha sido dragada devido aos Campeonatos Mundiais de Vela e, felizmente que nessa matéria tinha havido entendimento por parte de todos os Deputados, pelo que, poderia ser que também se entendessem sobre a premência das restantes dragagens na Ria Formosa. _____

----A Vereadora Elsa Cordeiro, naquele momento na qualidade de Deputada, estava a dizer-lhe que as propostas já tinham sido abertas, o que considerava excelente porque o que pretendiam era que a intervenção acontecesse por ser mais do que relevante, mais do que importante, sendo a última que constava do plano mas que gostariam que fosse a primeira. _____

----O Membro Carlos Rodrigues referiu que relativamente ao Porto de Santa Luzia estava, naquele momento, a tratar com o Vereador José Manuel Guerreiro de assuntos relacionados com os apoios de pesca, rampa e óleos queimados dos barcos, sendo que tudo estava a correr muito bem. Estava

preocupado com o assunto das dragagens do Porto de Pesca porque já nem com a maré cheia os barcos de grande porte conseguiam sair do porto, pelo que não sabia se deveriam de pressionar a DocaPesca nem que fosse apenas para dragar a zona do cais de desembarque do pescado, porque se estivessem à espera de cabimentação para a aquela obra, demoraria um ano e os pescadores deixariam de poder ir ao mar, pelo menos os que tinham barcos grandes. _____

---O Presidente da Câmara referiu que o Vereador José Manuel Guerreiro lhe estava a dizer que de cada vez que se deslocavam a Santa Luzia e verificavam aquela situação, o que era constante, ele assinava ofícios para a DocaPesca. Estavam preocupados sendo que, quando tivesse que acontecer uma paragem dos barcos, só poderiam realizar uma manifestação porque aquele assunto estava mais que visitado constituindo-se uma necessidade em toda a Ria Formosa, especialmente num conjunto de aglomerados. Como sempre tinha dito e pretendia acreditar, e conhecia os quadros da Docapesca que considerava serem pessoas de boa vontade que estavam a trabalhar com a Câmara de Tavira há bastante tempo, havendo um ou outro projeto que se tinha atrasado mais, mas queria acreditar, e acreditava, que as coisas aconteceriam, a menos que se verificasse algum problema com a Sociedade Polis e as intervenções tivessem que parar. Tinham que aguardar pois não se tratava de uma obra da Câmara, sendo que apenas podiam remeter ofícios, efetuar telefonemas e marcar reuniões onde eram abordados sempre os mesmos assuntos, resolvendo-se um ou outro. _____

---A fim de tentar solucionar algumas questões, a Câmara estava na disposição de adquirir os oleões para cuja inexistência já tinham alertado a DocaPesca por a aquisição ser da sua responsabilidade, sendo que num determinado dia, tinham verificado os mesmos a serem descarregados pela DocaPesca. Presentemente já existiam oleões porque felizmente a DocaPesca já os tinha adquirido para que deixasse de se verificar a presença dos óleos marítimos. _____

---Para concluir, disse que continuariam a insistir, mas o certo era que existia uma prioridade para a requalificação das zonas ribeirinhas do Concelho de Tavira, o que era manifesto, e que no mandato anterior não podia referir com a mesma clareza. _____

---O Membro José Graça mencionou que apenas queria recordar uma questão relativamente às dragagens e à citação da presença dos Deputados da Assembleia da Republica em Tavira a convite do Clube Náutico. _____

---Lembrava que no dia seguinte se completava um ano em que aquela Assembleia tinha aprovado por unanimidade uma moção sobre a matéria. Pensava que não deviam de forma alguma, subestimar o que ali tinha sido deliberado, sendo que estavam preocupados com as questões de Tavira, tendo efetuado esforços, feito chegar ao Governo, à Assembleia da República e a um conjunto de entidades, a respetiva moção e verificando que não tinha sido tratada como devia. Recordava que no dia vinte e oito de fevereiro do ano de dois mil e catorze tinha sido aprovada por unanimidade uma moção na sequência

da aprovação de um voto de pesar relativamente ao falecimento de um pescador. Tinha sido conhecido recentemente o relatório do acidente no que transparecia a gravidade da situação. _____

----Sobre a questão mencionada pelo Membro Artur Sanina quanto ao canal de Cabanas o que podia referir era que presentemente era possível colocar uma cadeira na zona de desembarque da Praia de Cabanas sendo que o que já era urgente continuava a sê-lo. Felizmente que os processos estavam a decorrer sendo possível que antes do verão a situação estivesse regularizada. _____

----O Presidente da Assembleia passou ao segundo ponto da ordem de trabalhos sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 25/2015/CM, referente à atribuição de apoio financeiro à Junta de Freguesia de Cachopo. _____

----O Presidente da Câmara informou que a Junta de Freguesia de Cachopo tinha solicitado há alguns meses, um apoio para a reparação de um camião, sendo que tinham considerado apresentar a proposta por, de momento, terem condições para atribuir uma verba, o que consideravam justo, que o camião necessitava reparação e que, pontualmente, também tinham atribuído a outras Juntas de Freguesia. ____

----Verificando não existirem questões, o Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

----Referiu que tinham recebido no dia anterior um aditamento, pelo que, antes de colocar à consideração da Assembleia a sua aceitação, pedia ao Presidente da Câmara que justificasse a razão para os dois pontos constantes apenas terem sido apresentados na véspera. _____

----O Presidente da Câmara explicou que a verdadeira razão para o aditamento se devia ao contrato de praias a celebrar com a TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M., tendo aproveitado para integrar uma outra proposta resultante da notificação da Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) relativa ao Programa de Estágios Profissionais na Administração Local (PEPAL). _____

----A Câmara de Tavira tinha um contrato com a TaviraVerde para a limpeza das praias, por forma a garantir que as praias estariam limpas, que tinha terminado. Tinha-se verificado uma fortíssima troca de argumentos económicos quanto ao plano económico-financeiro da contratação e prestação de serviços. A Câmara não tinha aceitado um valor que era consideravelmente superior tendo feito um conjunto de valores que tinha originado um dilatar de posições em resultado da troca argumentativa. _____

----O contrato para a limpeza das praias equivalia a um valor de duzentos e quarenta e um mil euros por oito meses e que se encontrava visado pelo Tribunal de Contas. O contrato que propunham previa um custo de duzentos e oitenta e um mil euros por doze meses porque mesmo fora da época balnear pretendiam manter uma equipa na praia para proceder à limpeza dentro de uma nova dinâmica tanto para a Ilha de Tavira como para as restantes praias. _____

----A partir do mês de abril deixava de existir contrato para a limpeza das praias, que se devia iniciar nesse mesmo mês, mas que tinha ainda que ser presente a Tribunal de Contas com a respetiva deliberação daquela Assembleia Municipal, razão porque não poderiam aguardar mais tempo. _____

---Simultaneamente tinham introduzido outra proposta que resultava de uma questão pontual. Tinham apresentado uma candidatura ao PEPAL, estágios na administração pública, tendo sido contemplados com sete estágios cujos concursos seriam nos termos da lei, com o acompanhamento da Vereadora Ana Paula Martins e devidamente publicitados nos termos legais, sendo que apenas iriam definir que licenciaturas seriam mais convenientes para os serviços da Câmara, seguindo o processo de forma absolutamente normal. Assim, porque não existia no orçamento uma rubrica para a colocação do PEPAL já que quando da sua elaboração os estágios estavam excluídos para o Algarve, tendo sido incluídos posteriormente, teriam que criar aquela rubrica. Por existir um prazo limitado, solicitavam à Assembleia que permitisse a entrada dos dois pontos explicados por forma a poderem lançar o concurso e que sete jovens pudessem, durante um ano, ter um estágio financiado na Câmara. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que antes de passar à discussão colocava à consideração da Assembleia a aceitação do aditamento composto por duas propostas. _____

---O Membro Luís Silva referiu que antes de ser colocada à votação gostava de mencionar que a proposta do Membro João Carvalho tinha sido recusada por ter entrado fora de prazo. _____

---O Presidente da Assembleia afirmou que não tinha sido aquela a razão. _____

---O Membro Luís Silva insistiu que, de qualquer modo, o regimento da Assembleia seria para cumprir e que não dispunham de elementos, de documentos para estudar as propostas, pelo que não iam aprovar algo que desconheciam. Era pois evidente que iria votar contra sendo que considerava que a Assembleia não devia de aceitar o aditamento. Queria deixar aquela intenção sobre o que até já tinha dialogado com outros membros da Assembleia e com o seu Presidente. _____

---O Membro João Carvalho referiu que pelas suas contas o valor mensal era de trinta e cinco mil euros para a limpeza das praias. _____

---O Presidente da Assembleia interrompeu para esclarecer que aquela questão era extemporânea na medida em que ainda não tinham decidido a aceitação do aditamento. _____

---Colocou à votação a aceitação dos dois pontos constantes do aditamento, tendo os mesmos sido aceites por maioria de vinte e cinco votos a favor, um voto contra e uma abstenção. _____

---Passou ao primeiro ponto do aditamento sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 31/2015/CM, referente à 1ª. revisão ao orçamento e às GOP de 2015. _____

---O Presidente da Câmara referiu que basicamente já tinha explicado a questão sendo que estavam a gastar uma revisão ao orçamento para aditar uma rubrica que não estava contemplada e que seria para contabilizar os estágios do PEPAL. Assim, se tivessem sabido que iria haver PEPAL tinham colocado uma rubrica a zeros não tendo presentemente que efetuar uma revisão para poderem trabalhar. _____

---O Membro José Graça referiu que o Municípios do Algarve tinham lutado durante bastante tempo para que pudessem ter os estágios do PEPAL tendo, de facto, sido surpreendente que passassem a ser

contemplados no corrente ano, desconhecendo se seria por ser ano de eleições, mas congratulavam-se com a decisão do Governo naquele sentido. _____

---Contudo, não podiam deixar de estranhar o sentido de voto dos Vereadores do PSD em Reunião de Câmara. Considerava que a proposta da Câmara sobre a revisão era suficientemente clara, sendo que a Câmara iria usar uma revisão orçamental por uma questão técnica mas também por um motivo de satisfação que era o de proporcionar a sete jovens tavirenses, cuja primeira oportunidade no mercado de trabalho era muito difícil, a possibilidade de efetuarem um estágio. Assim, tendo os Vereadores do PSD votado contra, considerava realmente lamentável até porque a posição adotada em Reunião de Câmara nem tinha sido justificada. _____

---Acrescentou que, naturalmente, a bancada do PS iria, com prazer, votar a favor daquela proposta apresentada pelo Executivo Municipal. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que os Vereadores do PSD tinham tomado uma posição de princípio sobre matérias do orçamento, sendo que a mesma contava numa declaração de voto efetuado quando da votação do orçamento, e que referia que tendo votado contra o orçamento municipal tomariam a mesma posição em todas as questões relacionadas. _____

---Verificando não existirem mais questões, o Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e um voto contra. _____

---O Membro Luís Silva referiu que pretendia efetuar uma declaração de voto. Votava contra em nome da CDU porque se tratava de um ponto que tinha sido aditado violando o artigo 29º do Regimento da Assembleia Municipal. _____

---O Presidente da Assembleia passou ao ponto número dois sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 32/2015/CM, referente à ao Contrato-Programa para a limpeza das praias. _____

---O Presidente da Câmara esclareceu que a conta efetuada pelo Membro João Carvalho não estava correta, sendo que se dividissem os duzentos e oitenta e um mil euros por doze meses obteriam cerca de vinte e três mil euros. _____

---O Membro João Carvalho pediu desculpa pois tinha ficado com a impressão de que seria a dividir por oito meses, sendo aquela a conta que tinha efetuado. _____

---O Presidente da Câmara disse que tinha explicado que o contrato anterior era de cerca de duzentos e quarenta e um mil euros por oito meses, mas o contrato ora negociado era de duzentos e oitenta e um mil euros por doze meses o que lhe parecia ser um valor aceitável porque se tratava da limpeza de todas as frentes balneares, com o envolvimento de todas as equipas de limpeza, para que a praia ficasse impecavelmente limpa e todo o lixo fosse transportado por barco. Quanto ao restante tratava-se de um contrato semelhante ao celebrado anteriormente, visado pelo Tribunal de Contas que tinha validado um contrato por três anos, praticamente idêntico, pelo que, se lhe permitissem remetia para as cláusulas

algo técnicas. Era mais um contrato celebrado com a TaviraVerde, depois do contrato dos espaços verde no valor de cerca de um milhão e duzentos mil euros, sendo que o contrato para a limpeza das praias valia duzentos e oitenta e um mil euros. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de dezassete votos a favor, um voto contra e nove abstenções. _____

---Referiu que certamente o voto contra teria a mesma declaração de voto mas esclarecia que precisamente por o regimento conter aquele artigo é que tinha colocado à votação a aceitação das duas propostas aditadas. Pensava que também era aquele o sentido da democracia, sendo que se a Assembleia se tivesse oposto à aceitação do aditamento não o teriam discutido. _____

---Após leitura das minutas, o Presidente da Assembleia colocou as mesmas a votação que foram todas aprovadas por unanimidade. _____

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu e deu por encerrada a sessão pelas vinte e quatro horas e onze minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,

José Otílio Pires Baia

Sílvia Alexandra Sanches Soares

Sandra Maria Costa Justo Mendonça Borges